



Perfil dos Supervisores

- I - INTRODUÇÃO

- II - SISTEMÁTICA DE TRABALHO

- III - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

ASSOP/SUSUG

1977

I - INTRODUÇÃO

Em 1973, ao ser implantado o Subsistema de Supervisão Global - SUSUG, foram estabelecidos critérios que mostrassem o recrutamento e a seleção de supervisores e que continuam sendo mantidos até a época vigente.

Entretanto, está comprovada a existência de uma mobilidade no quadro do referido Subsistema, registrada em 1976, por um índice de "turn over" de aproximadamente 14,21%. Considerando-se esta mobilidade tornou-se necessário se verificar, mais detalhadamente, a permanência dos critérios iniciais previstos para a admissão de elementos no quadro do SUSUG e ao mesmo tempo ser comprovado se, atualmente, os novos supervisores incorporados a este Subsistema extrapolam aos critérios iniciais.

Esta análise contribuirá para a reformulação dos critérios pré-estabelecidos.

Como tal percentual (14,21%) revela, por outro lado, uma permanência significativa de supervisores - desde a implantação do SUSUG até o momento presente - há necessidade também de se obter informações mais precisas desses elementos. Para isso, é bastante tomar por base que o MOBREAL, como uma Agência de Educação Permanente, vem investindo nesta ação, sem se restringir apenas à clientela alvo de seus programas/projetos, mas abrangendo, principalmente, os elementos envolvidos no acompanhamento e na realimentação de suas atividades em campo - SUSUG - que viabilizam o MOBREAL, também, como uma Agência de Treinamento Permanente.

Assim sendo torna-se válida que se estabeleça uma correlação entre o período de admissão dos Supervisores na rede do Subsistema e o momento atual, considerando-se dessa forma o investimento realizado pelo MOBREAL na busca da capacitação constante desses elementos.

Portanto, o Perfil dos Supervisores possibilitará a caracterização do Subsistema de Supervisão Global em seus diferentes níveis de atuação.

Objetivo Geral

- Conhecer o nível de capacitação dos Supervisores que constituem a rede de Supervisão Global do MÓBRAL, a nível estadual/territorial.

Objetivos específicos

- verificar o nível de escolaridade dos Coordenadores-Adjuntos/ Supervisores Estaduais/Territoriais/Áreas.

- verificar se o exercício da função de Supervisor constitui ascensão profissional no Sistema MÓBRAL.

- consignar o número de supervisores, com experiência na Área de Educação especificamente, em educação de adolescentes e adultos, antes do ingresso na rede do SUSUG.

- identificar o tempo de permanência dos elementos na função de supervisor no diferentes níveis de supervisão.

- verificar o índice de "turn-over" existente na rede do SUSUG identificando em que Estados/Territórios o mesmo é mais elevado.

- consignar o número de supervisores com experiência em supervisão proveniente de outros locais de trabalho.

II - SISTEMÁTICA DE TRABALHO

Para a coleta de dados necessários para o levantamento de informações relativas ao Subsistema de Supervisão Global será elaborado um instrumental - Perfil dos Supervisores.

Este instrumental deverá ser preenchido pelos elementos envolvidos nos três níveis de Supervisão - Adjunto/SE/ST/SA em cada COEST/COTER.

Os dados recolhidos serão tabulados à nível de Estado/Território e enviados à Coordenação do SUSUG que ficará responsável pelo processamento final das informações elaborando um documento que caracterize o Subsistema de Supervisão Global, à nível nacional.

III - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

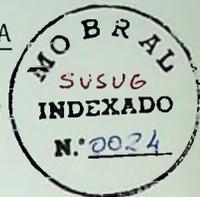
. 27 Unidades da Federação

Distribuição: 27 - Coordenadores - Adjuntos

127 - Supervisores Estaduais/Territoriais

827 - Supervisores de Área

PLANO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA CE/BA



1. OBJETIVO

Avaliar em que medida o Projeto de Assistência Técnica, definido para operacionalização e acompanhamento da "Estratégia de Atendimento Especial aos Estados do Ceará e Bahia", contribuiu para melhorar os resultados do Programa de Alfabetização Funcional.

2. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

2.1. Indicadores Quantitativos

A avaliação quantitativa do Projeto será feita globalmente, não sendo avaliada a participação isolada dos subprojetos que compõem a Assistência Técnica. Serão cotejados os parâmetros observados no comportamento do PAF em momentos ou situações diferentes, a saber:

. parâmetros referentes aos resultados municipais do primeiro convênio de 1977, ou seja, sem a atuação do Projeto;

. parâmetros referentes aos resultados municipais onde o Projeto foi implantado - segundo convênio de 1977;

. parâmetros estabelecidos para o conjunto dos municípios considerados na avaliação - com e sem atuação do Projeto.

Os parâmetros a serem considerados na avaliação do Projeto serão:

- . número de conveniados;
- . número de matriculados;
- . perda de mobilização (%);
- . evasão mensal e total (%);
- . frequência média/total de matriculados;
- . produtividade. *alfabetizados sobre conveniados*

2.2. Indicadores Qualitativos

A avaliação qualitativa verificará a ocorrência de melhoria no

PAF, a partir da implantação do Projeto, nos aspectos relativos aos seguintes subprojetos:

- . sistemática de planejamento integrado (CE e BA);
- . capacitação dos recursos humanos (CE e BA);
- . equipe volante de assistentes da COEST (BA).
- . *estratégias de mobilização*
- . *superfícies de impacto*

3. PROCEDIMENTOS

3.1. Serão considerados na avaliação todas as classes em que o Projeto foi implantado.

3.2. Serão comparados, em momentos diferentes, os resultados relativos ao município (ou grupo de municípios) em que o Projeto foi implantado - caso em que todas as classes do município foram atendidas.

3.3. Serão comparados, em momentos diferentes, os resultados relativos ao conjunto de classes do município atendidas pelo Projeto com os resultados do conjunto de classes não atendidas pelo Projeto - caso em que apenas uma parcela do total das classes do município foi atendida pelo Projeto.

3.4. De acordo com a atuação do Projeto no município - atendimento ou não a todas as classes -, serão definidos os parâmetros quantitativos de avaliação.

4. INSTRUMENTAIS DE AVALIAÇÃO

A avaliação qualitativa será feita através de depoimentos de elementos da COEST ao MOBRAL Central, exclusive no que se refere ao subprojeto de Capacitação de Recursos Humanos, cujos resultados serão informados pela Coordenação do SUSUG, no decorrer do Programa.

A avaliação quantitativa utilizará os dados básicos contidos no Termo de Convênio do PAF e no Boletim de Frequência, coletados durante a realização do Programa.

5. PERÍODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação final será realizada após a aplicação dos recursos financeiros programados pelo subprograma Aplicação de Recursos.

As avaliações parciais serão realizadas na medida do término do Programa em cada município.

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL AOS ESTADOS DO CEARÁ E BAHIA

INFORMATIVO Nº 2

Foram as seguintes atividades desenvolvidas pelo GT nos meses de setembro, outubro e novembro:

1. Elaboração final do "Projeto de Assistência Técnica", com 9 subprojetos;
2. Estabelecimento da "Estratégia de Mobilização" para o conveniamento do 2º semestre na Bahia;
3. Implantação do "Projeto de Recuperação dos Alunos de AF" na Bahia;
4. Repasse de "Recursos Financeiros" assim distribuídos:

Ceará: ajudas de manutenção <i>de treinamento</i>	Cr\$ 2.188.550,00
complementação de gratificação	- Cr\$ 819.700,00
<i>PAF/IES</i> <i>alfabetizadores</i>	
<i>PAF/IES</i> Total	Cr\$ 3.008.250,00

OBS: Estão previstos recursos para Ajudas de Manutenção de 3.827 alfabetizadores que serão treinados no início do próximo ano. (CCE)

Bahia: ajudas de manutenção <i>de Treinamento</i>	Cr\$ 2.269.200,00
complementação de gratificação <i>do alfabetizadores</i>	- Cr\$ 1.393.000,00

OBS: Deverá ser repassada ainda uma parcela destinada à complementação da gratificação de alfabetizadores. (BA)

TOTAL - <i>repassado</i>	- Cr\$ 3.662.200,00
TOTAL GERAL	- Cr\$ 6.670.450,00

SÍNTESE DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA



1 - Justificativa

Necessidade de:

- . realimentar a Coordenação do SUSUG
- . reforçar o trabalho de campo
- . sedimentar os objetivos do Encontro Anual de Supervisão
- . reforçar o elo de relacionamento entre todos os níveis do SUSUG.

2 - Objetivos

Promover a:

- Análise e revitalização do Processo de Supervisão Global
- Realimentação imediata
- Solidificação dos procedimentos considerados adequados
- Aperfeiçoamento do trabalho

Estes aspectos abrangem a atuação do Adjunto/SE/SA.

3 - Sistemática

O Projeto de Assistência Técnica destina-se aos Adjuntos/SE/SA e se efetua sempre de forma compatibilizada com o período de realização dos Encontros Mensais, previamente comunicado à Coordenação do SUSUG.

O trabalho com o Adj/SE é realizado na sede da COEST e, com os SA, igualmente na COEST/COTER ou em um dos polos onde é desenvolvido o Encontro.

A Assistência Técnica a ser prestada, tem um cunho eminentemente prático.

Considerando os aspectos fundamentais que diferenciam o posicionamento técnico-administrativo entre o Coordenador Adjunto/SE/SA, contido nas Normas de Funcionamento do SUSUG, a supervisão caracteriza-se pela abordagem individual e grupal.

A programação desenvolvida exige a participação do ADJ/SE, ora como supervisor ora como supervisionado, da seguinte forma:

1º momento:

- O técnico da Coordenação do SUSUG realiza o trabalho de supervisão de forma individual com o Adjunto.

2º momento:

- O Adjunto realiza o mesmo trabalho em grupo com os SE, na presença do técnico da Coordenação do SUSUG, e conjuntamente a devida realimentação ao grupo.

3º momento:

- Os SE/Adjunto realizam o mesmo trabalho de forma grupal com os SA, contando com a presença do técnico da Coordenação do SUSUG, que observa os procedimentos adotados e a participação dos supervisores, procurando logo após de elaboração de sua análise, realimentar os SE/Adjunto.

- Técnicas empregadas

. Para o desenvolvimento da Assistência Técnica será utilizado um trabalho diversificado.

. Para a execução do trabalho diversificado serão desenvolvidas as técnicas:

. Exposição/Entrevista/Debate - com o Adjunto

. Exposição/Debate - com os SE

. Exposição/Debate/Observação - com os SA

- Principais Assuntos Tratados

. Relatório Padrão

. Sistemática adotada para a realização do Encontro Mensal do SUSUG

. Supervisão direta ao SA e ENSUG, feita pelo Adjunto e SE

. Processamento e Análise das informações

. Desenvolvimento das atividades relativas à supervisão, a nível

de macro e micro

. Avaliação do trabalho desenvolvido

4. Viagens realizadas pelo Projeto

- Implantação do Projeto

E S T A D O	P E R Í O D O
MA	2/5 a 6/5
MT/N	9/5 a 14/5
PR	23/5 a 27/5
GO I	29/5 a 5/6
MT/S	5/7 a 13/7
MG/S	1/8 a 6/8

- Avaliação da Implementação do Projeto

E S T A D O	P E R Í O D O
MT/N	11/8 a 13/8

5. Avaliação dos resultados - (duas etapas)

. 1º momento - Implantação do Projeto

. Aplicação de um instrumental aos Adjuntos/SE para coleta de opiniões a respeito do trabalho realizado pelo técnico da Coordenação do SUSUG

. 2º momento - Implementação do Projeto

- Aplicação de um instrumental aos Adjuntos/SE (atendidos na 1ª. etapa) para coleta de opiniões sobre o trabalho realizado pela COEST/COTER com relação aos procedimentos adotados a partir da implantação do Projeto de Assistência Técnica.

6. Resultados da Avaliação - 1º momento

Apresentamos, na tabela em ANEXO, os resultados obtidos na avaliação relativa ao momento de implantação do Projeto de Assistência Técnica nas Coordenações Estaduais.

Esta avaliação demonstra a opinião de seis Coordenadores Adjuntos e vinte e dois supervisores estaduais, correspondendo ao total de 28 participantes.

Além das respostas registradas no instrumental aplicado, consignamos também as sugestões e observações constantes dos mesmos.

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA/IMPLANTAÇÃO DO PROJETO /1977

ITEM DE AVALIAÇÃO	1		2		3		4		5		NTD		SR		TOTAL		
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	
<u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>																	
1) Quanto à compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?	-	-	-	-	-	-	9	32,0	26,5	25	73,5	-	-	-	-	28	100,0
2) Quanto à supervisão individual para análise dos procedimentos adotados, técnicas utilizadas, a fim de realimentar o processo de planejamento, execução avaliação?	-	-	-	-	1	4,0	5	10,0	23,5	23	67,6	-	-	2	5,9	28	100,0
3) Quanto à supervisão grupal realizada com o SE para desenvolver a análise dos procedimentos, técnicas utilizadas no momento de: planejamento, execução, avaliação?	-	-	-	-	2	7,0	10	35,3	5,9	30	58,8	-	-	-	-	28	100,0
4) Quanto à realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise feita no Encontro Mensal de SA?	-	-	-	-	1	4,0	2	5,8	3,9	64,7	3	8,8	5	14,7	28	100,0	
5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?	-	-	-	-	-	-	6	21,0	23,5	24	70,6	1	2,9	1	2,9	28	100,0
<u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>																	
6) A sistemática empregada?	-	-	-	-	-	-	10	32,0	29,4	24	70,6	-	-	-	-	28	100,0
7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?	-	-	-	-	-	-	5	14,7	14,7	27	85,3	-	-	-	-	28	100,0
<u>Como você avalia</u>																	
8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?	-	-	-	-	3	8,8	17	50,0	17	41,2	-	-	-	-	-	28	100,0
9) A sua contribuição aos trabalhos?	-	-	-	-	7	20,6	11	50,0	10	29,4	-	-	-	-	-	28	100,0
10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?	-	-	-	-	-	-	2	5,9	32	94,1	-	-	-	-	-	28	100,0
11) O período empregado para realização deste trabalho?	-	-	1	2,9	8	23,5	11	32,4	14	41,2	-	-	-	-	-	28	100,0
12) A duração do trabalho em cada momento?	-	-	-	-	5	14,7	17	50,0	12	38,3	-	-	-	-	-	28	100,0
13) A continuidade deste trabalho em 1978?	-	-	-	-	1	2,9	4	11,8	29	85,3	-	-	-	-	-	28	100,0

SUGESTÕES:

- . Aumento da duração do período para a implantação do projeto.
- . Aumento do tempo de duração para realimentação ao SE/Adjunto.
- . Volta do mesmo técnico da Coordenação do SUSUG (responsável pela implantação do Projeto) para acompanhamento e dar continuidade ao trabalho em desenvolvimento.
- . Extensão do Projeto a nível de município
- . Evitar a implantação do Projeto de Assistência Técnica na COEST, em momento de treinamentos realizados por outros setores do MOBRAL CENTRAL.
- . Visitas periódicas após a implantação do Projeto
- . Coincidir o período de Assistência Técnica com o Encontro Mensal do SUSUG no qual todo o grupo de Supervisores esteja reunido.
- . A continuidade deste Projeto em 1978.
- . A manutenção da mesma linha de trabalho (Sistemática)

OBSERVAÇÕES:

- . Momento oportuno para realização do Projeto.
- . Reconhecimento da validade do Projeto.
- . Receptividade demonstrada pelos Supervisores (SE/SA)
- . Ótimo relacionamento entre o técnico da Coordenação do SUSUG e as pessoas envolvidas no trabalho.
- . A implantação do Projeto constituiu-se em uma verdadeira reflexão para o trabalho do SUSUG.
- . O Projeto contribuiu como estímulo para recomeçar "nova vida".
- . A presença do técnico da Coordenação do SUSUG, no Encontro Mensal, contribuiu como um incentivo ao SA para o seu trabalho.
- . Oportunidade para enriquecimento e ampliação de conhecimentos.
- . Contribuição ao SE como reforço para orientar o trabalho do SA no campo.
- . Oferecimento de condições para o SE cumprir seu primordial papel.
- . Ótima oportunidade para reforçar e ampliar a posição do SUSUG no contexto MOBRAL.
- . Atendimento às expectativas da COEST



PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVOS
 - 3.1. Gerais
 - 3.2. Específicos
4. ESTRATÉGIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 - 4.1. Características do GT e das Equipes de Assistência Técnica
 - 4.2. Sistemática da Assistência Técnica
 - 4.2.1. Assistência Técnica Direta
 - 4.2.2. Assistência Técnica Indireta
 - 4.3. Conteúdo da Assistência Técnica
 - 4.3.1. Ceará
 - 4.3.2. Bahia
5. INTER-RELAÇÃO DO GT COM AS GERÊNCIAS/CENTROS/ASSESSORIAS/GRUPOS
6. ÉPOCA
7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto de Assistência Técnica, que decorreu das proposições contidas na "Estratégia de Atendimento Especial aos Estados do Ceará e Bahia", objetiva apresentar os aspectos referentes à operacionalização e ao acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas, visando a melhoria do rendimento do Programa de Alfabetização Funcional.

Para possibilitar a execução da Assistência Técnica, pressupõe-se a constituição de equipes que auxiliem o Grupo de Trabalho no desenvolvimento das tarefas relativas a essa atividade.

Prevê-se a formulação de um esquema de atendimento às COEST, através de assistência técnica direta, indireta, sistemática e assistemática, de modo a cobrir às necessidades de atuação das diversas áreas envolvidas.

Em termos de conteúdo, a Assistência Técnica será diversificada, em vista das características que cada Unidade da Federação apresenta

Os princípios de relacionamento entre os diversos órgãos do MOBRAL Central e o Grupo de Trabalho - imprescindíveis ao bom andamento dos trabalhos - foram estabelecidos e enfatizados no escopo deste documento.

O acompanhamento e a avaliação das atividades previstas terão como consequência o estabelecimento de diretrizes de ação para o período 1978/80, nos Estados do Ceará e Bahia.

2. JUSTIFICATIVA

A linha de atuação proposta pelo MOBRAL visando a melhoria do desempenho do Programa de Alfabetização Funcional, nos Estados do Ceará e Bahia, implica no desenvolvimento de novos procedimentos, bem como na continuação e/ou reforço das atividades concernentes aos outros Programas implantados - ou em implantação - nos referidos Estados.

Com a deflagração das ações estabelecidas nos cronogramas das COEST/CE e COEST/BA, torna-se necessária uma maior fundamentação técnica em todas as áreas de atuação do MOBRAL nessas Unidades da Federação.

Neste sentido, a compatibilização, sistematização e racionalização das diversas atividades que serão implementadas constituem tarefas de fundamental importância, na medida em que permitem reduzir os esforços e elevar a eficiência para alcançar os objetivos estabelecidos.

O mecanismo através do qual se pode promover o direcionamento das ações, buscando a conjugação dos recursos disponíveis, a fim de assegurar o cumprimento das metas preconizadas, é a assistência técnica.

Assim sendo, com o objetivo de coordenar e acompanhar sistematicamente a execução das ações propostas, bem como montar um processo de realimentação constante, o MOBREAL elaborou o presente Projeto de Assistência Técnica às Coordenações da Bahia e Ceará.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos Gerais

3.1.1. Capacitar os elementos integrantes das diversas Agências e do Subsistema de Supervisão Global a nível estadual propiciando os conteúdos necessários ao pleno desenvolvimento da estratégia proposta e à adoção de novas formas de ação.

3.1.2. Contribuir para que os procedimentos propostos sejam viabilizados, visando o cumprimento das metas estabelecidas para o PAF nos Estados da Bahia e Ceará e assegurar a melhoria do rendimento do Programa.

3.2. Objetivos Específicos

3.2.1: Fundamentar tecnicamente os elementos envolvidos no que diz respeito aos diversos programas e projetos desenvolvidos pelo MOBREAL nos dois Estados.

3.2.2. Capacitar os elementos envolvidos no que se relaciona às ações propostas para os dois Estados.

3.2.3. Promover o melhor entrosamento entre Agentes, Supervisores Estaduais e de Área no que se refere ao planejamento e execução das ações propostas.

- 3.2.4. Desenvolver, a nível estadual, técnicas de planejamento integrado.
- 3.2.5. Intensificar a integração do PAF com o Programa de Educação Comunitária para a Saúde, no Ceará.
- 3.2.6. Colaborar no acompanhamento do projeto do 6º dia semanal de trabalho do PAF, na Bahia.
- 3.2.7. Contribuir para aperfeiçoar o Treinamento de Alfabetizadores, visando melhorar a qualificação dos elementos envolvidos.
- 3.2.8. Colaborar no Projeto de Supervisão Maciça do 3º mês.
- 3.2.9. Contribuir com as COEST na promoção de campanhas de divulgação do MOBRAL.
- 3.2.10. Orientar a aplicação dos recursos financeiros alocados em cada Estado.
- 3.2.11. Elaborar, com as COEST, as estratégias especiais de mobilização.
- 3.2.12. Acompanhar, sistematicamente, a execução da ação proposta, visando a realimentação imediata das COEST e MOBRAL Central.

4. ESTRATÉGIA

4.1. Características do GT e das Equipes de Assistência Técnica

A prioridade atribuída ao Programa de Alfabetização Funcional, a diversificação da programação dos Estados da Bahia e do Ceará, a necessidade de uma linha coerente de Assistência Técnica a ser prestada a esses Estados e a concentração de esforços por parte do MOBRAL Central nessas COEST, pressupõem a existência de um GRUPO DE TRABALHO que, responsável pela operacionalização da "Estratégia de Atendimento Especial à Bahia e ao Ceará", mantenha a unidade da Assistência Técnica prestada.

Nesse caso, o objetivo do GT é o de contribuir, através de

Assistência Técnica à Bahia e ao Ceará, para melhorar o desempenho do PAF e, conseqüentemente, possibilitar a erradicação do analfabetismo nesses Estados.

A constituição desse GT inclui Técnicos da Área-Fim (GEPED, GEPRO, GEPAC, GEPES e CECUT), da Área-Meio (GERAP) e de planejamento e coordenação (ASSOP/SUSUG).

O GT terá também como função definir as linhas gerais de Assistência Técnica, descritas neste documento, devendo ser executor, em determinados momentos, quando os objetivos da AT requeram sua presença no campo. Sua área de atuação, em termos de AT, será a nível de Coordenação (BA e CE).

Tendo em vista as incumbências do GT, cabe a formação de EQUIPES que venham prestar AT à COEST, com o objetivo de executar a linha de AT traçada pelo GT. As Equipes atuarão de acordo com as prioridades determinadas pelas COEST e MOBRAL Central.

Técnicos das diversas áreas do MOBRAL poderão compor essas EQUIPES que atuarão a nível de COEST. Em alguns casos, poderá ocorrer também a ida a campo de alguns Gerentes e até mesmo da direção do MOBRAL Central. Cabe ressaltar que a composição das EQUIPES variará de acordo com a atividade de AT a ser desenvolvida.

Os Técnicos para comporem essas EQUIPES deverão ser selecionados dentre aqueles que conheçam profundamente os programas e projetos da sua área e a ação do MOBRAL. As Gerências/Centros/Assessorias e Grupos deverão indicar técnicos que comporão permanentemente as Equipes de AT.

Em cada momento de formação das EQUIPES, o GT dará as orientações para a AT a ser prestada. As Equipes, ao retornarem da COEST, relatarão ao GT os resultados das ações realizadas.

4.2. Sistemática da Assistência Técnica

Numa linha de qualificação da COEST, serão desenvolvidas:

4.2.1. Assistência Técnica Direta

Entende-se por AT DIRETA aquela que será prestada pelo GT/EQUIPES de AT através da presença do MOBRAL Central nas COEST.

a) SISTEMÁTICA

a.1) Tendo por base as programações das COEST, será prestada AT quando das programações mensais, bem como quando das programações para o ano de 1978.

A tônica será uma avaliação das atividades do período anterior e, com base nos resultados obtidos, será prestada AT para elaboração do planejamento dos períodos subsequentes.

a.2) Por outro lado, deverá haver uma AT no período de preparação para o conveniamento e, posteriormente, para avaliar em conjunto com as COEST o atingimento das metas, assim como quando da elaboração conjunta de estratégias especiais de mobilização.

b) ASSISTEMÁTICA

Em decorrência da identificação de pontos de estrangulamento no desenvolvimento do PAF, o GT/EQUIPE de AT poderão prestar AT às COEST.

4.2.2. Assistência Técnica Indireta

De forma sistemática ou assistemática, o GT poderá prestar AT INDIRETA através de documentos e/ou contatos telefônicos.

Por outro lado, os cronogramas de atividades dos Projetos de Assistência Técnica de cada Gerência/Centro/Assessorias/Grupos na Bahia e Ceará deverão ser compatibilizados com o GT de AT, para que seja mantida uma linha de coerência e adequação com o que vem sendo realizado e o que está planejado.

4.3. Conteúdo da Assistência Técnica

4.3.1. Ceará

A Assistência Técnica prestada ao Ceará pelo GT/EQUIPES, deverá abordar:

a) ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO - será prestada AT no sentido de planejar a CONCENTRAÇÃO DA AÇÃO, nos períodos de conveniamento maciço, em menor número de Municípios que ofereçam melhores

possibilidades de conveniamento e acompanhamento do PAF, e no sentido de realizar campanha de divulgação do MOBRL, adequada às características do Estado, visando sensibilizar pessoas, grupos e entidades para a erradicação do analfabetismo. (Anexo 1)

b) SISTEMÁTICA DE SUPERVISÃO - a AT será direcionada para desenvolver e acompanhar o PROJETO DE SUPERVISÃO MACIÇA ao PAF, no 3º mês de aula. (Anexo 2)

c) AÇÃO INTEGRADA PARA O PAF - será dada AT para desenvolver um PROJETO DE AÇÃO INTEGRADA que venha otimizar o PAF em:

- . 1 Município onde o Polo NORDESTE não está implantado;
- . 7 Municípios na SERRA DO IBIAPABA, abrangidos pelo Polo NORDESTE.

d) TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO INTEGRADO - para o aperfeiçoamento do trabalho da COEST, será dada AT no sentido de maximizar os recursos da Coordenação. (Anexo 3)

e) CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - a sistemática adotada será a de intensificar os Projetos de "Capacitação do SUSUG" e de "Assistência Técnica" desenvolvidos pelo SÚSUG, visando a não dispersão de esforços. (Anexo 4)

f) APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS - (Anexo 5) a AT nessa área compreenderá 3 aspectos:

- . a APLICAÇÃO DOS RECURSOS oriundos da Secretaria-Geral do MEC, de acordo com o Plano de Aplicação enviado pelo MOBRL ao MEC;

- . a APLICAÇÃO DOS RECURSOS oriundos do MOBRL, de acordo com o Plano de Aplicação;

- . a CAPTAÇÃO DE RECURSOS EM OUTRAS ENTIDADES, mediante apresentação de projetos.

g) PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS DA ÁREA PEDAGÓGICA, CULTURAL, DE PROFISSIONALIZAÇÃO, AÇÃO COMUNITÁRIA E SAÚDE - serão assistidos pelos respectivos órgãos, desde que compatibilizados quanto à época/conveniência com o GT.

h) PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL/PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE - a GEPED e a GEPES darão, de comum acordo, AT para a implantação e o desenvolvimento do Projeto de Integração PAF e PES. (Anexo 6)

4.3.2. Bahia

A Bahia receberá AT pelo GT e EQUIPES no que se refere a:

- a) ATENDIMENTO ESPECIAL PARA SALVADOR - será prestada AT na elaboração e desenvolvimento de um projeto que venha atender a Cidade de Salvador de forma diferenciada dos demais Municípios, tendo em vista as suas características.
- b) ATENDIMENTO ÀS ÁREAS DA POPULAÇÃO RAREFEITA - problema já detectado, torna-se necessária uma AT à COEST com o objetivo de estudar a viabilidade de um projeto de atendimento especial às referidas áreas.
- c) SUPERVISÃO DE IMPACTO - prevista para o 3º mês de aula, a supervisão de impacto contará com a participação do GT/EQUIPES, além dos recursos humanos normalmente envolvidos no processo de supervisão. (Anexo 7)
- d) ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DA COORDENAÇÃO ESTADUAL - a implantação do novo cargo de "Assistente da COEST/BA" será assistida tecnicamente pelo GT/EQUIPES. (Anexo 8)
- e) APERFEIÇOAMENTO DO ESQUEMA DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO ESTADUAL - necessidade já detectada pela COEST/BA, ao MOBRAL Central caberá prestar assistência técnica no plano de aperfeiçoamento, com o objetivo de contribuir para a maximização dos recursos da COEST, através de desenvolvimento de técnicas de planejamento integrado, visando, fundamentalmente, aos procedimentos que possam contribuir para um melhor desenvolvimento do PAF. (Anexo 3)
- f) CAPACITAÇÃO DOS ELEMENTOS DA COORDENAÇÃO ESTADUAL/SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL - a sistemática adotada será a de intensificar os Projetos de "Capacitação do SUSUG" e de "Assistência Técnica" desenvolvidos pelo SUSUG, visando a não dispersão de esforços. (Anexo 4)
- g) DIVULGAÇÃO PARA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO - será prestada AT para realização de campanha de divulgação do MOBRAL, adequada às características do Estado, visando a sensibilizar pessoas,

grupos e entidades para a erradicação do analfabetismo. Haverá também orientação para produção do material necessário à campanha.

h) APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS - (Anexo 5) a AT se fará em 3 áreas:

- . aplicação dos recursos cedidos pela Secretaria-Geral do MEC, de acordo com o Plano de Aplicação;
- . aplicação dos recursos próprios do MOBREAL; e
- . captação de recursos em outras entidades, mediante apresentação de projetos.

j) PROGRAMAS E PROJETOS DAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MOBREAL, CONSTANTES DA PROGRAMAÇÃO DA COEST - serão assistidos pelos respectivos órgãos, desde que compatibilizados quanto a época/ conveniência com o GT.

i) PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL - 6º DIA - à GEPED *recuperação ao longo do processo*
caberá prestar AT para implantação e acompanhamento do 6º dia de trabalho semanal do PAF. (Anexo 9)

5. INTER-RELAÇÃO DO GT COM AS GERÊNCIAS, CENTROS, ASSESSORIAS E GRUPOS

As atividades de Assistência Técnica do GT serão desenvolvidas em estreita relação com as Gerências, Centros, Assessorias e Grupos, tendo em vista:

- . a formação das EQUIPES de Assistência Técnica;
- . a realimentação contínua do GT, pelas Gerências, Centros, Assessorias e Grupos, através de informações sobre o desenvolvimento do PAF e dos demais programas a ele relacionados;
- . a compatibilização das orientações que tenham implicações no rendimento do PAF, dadas às COEST pelas Gerências, Centros, Assessorias, Grupos e pelo GT; e
- . a compatibilização das viagens de Técnicos do MOBREAL Central às COEST, de modo a evitar viagens em períodos em que o PAF deverá exigir maiores atenções e esforços daquelas Coordenações.

Para tanto, as Gerências, Centros, Assessorias e Grupos deverão:

- . indicar os técnicos que deverão participar permanentemente das EQUIPES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, de acordo com solicitação do GT;

- . enviar periodicamente ao GT as informações já analisadas sobre o desenvolvimento do PAF e de outros programas a ele relacionados, obtidas através de relatórios de Agentes, de relatórios de viagens, de telex, de telefonemas e de outros meios;

- . definir, de comum acordo com o GT, aquelas orientações às COEST que tenham implicações no rendimento do PAF;

- . compatibilizar com o GT os cronogramas de viagens às COEST, consultando-o, com antecedência, sobre as viagens não previstas nos cronogramas, eventualmente realizadas àquelas Coordenações.

6. ÉPOCA

A Assistência Técnica às COEST será prestada nos seguintes momentos:

- . de acordo com o "Cronograma de Atividades", em anexo;
- . quando as COEST solicitarem, em caráter excepcional; e
- . quando o GT verificar a necessidade e oportunidade.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

7.1. O acompanhamento do Projeto de AT será realizado por:

- . Gerências/Centros/Grupos que executarão o acompanhamento dos seus programas e projetos específicos, de acordo com o previsto nos mesmos, transmitindo sistematicamente ao GT os resultados obtidos, bem como, realimentando as COEST de comum acordo com o GT.

- . GT/EQUIPES que acompanharão os projetos em anexo na forma prevista e de acordo com o cronograma.

- . COEST CE/BA que desenvolverão o acompanhamento dos programas e projetos previstos pelo MOBREAL Central, assim como aqueles levados a efeito por iniciativa da COEST.

7.2. A avaliação deverá compreender o Projeto de AT como um todo e cada um dos projetos a ele vinculados:

1. Assistência Técnica

- a) opinião da COEST quanto à forma atual de AT;
- b) observação do MOBRAL Central quanto ao desempenho da COEST;
- c) resultados do PAF com a atual AT.

2. Formas diferenciadas de ação

- a) previstas pelas Gerências/Centros/Assessorias/Grupos;
- b) previstas pelo GT;
- c) de iniciativa das COEST.

Com base nos dados obtidos, será elaborado pelo GT documento conclusivo Projeto contendo:

- os resultados alcançados no que se refere ao rendimento do PAF; e
- proposta de diretrizes de ação tendo em vista maior rendimento do PAF no período 1978/1980.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - BAHIA

ATIVIDADE	ELEMENTOS COEST	VINCULAÇÃO DO ELEMENTO (S) DO GT	JULHO				AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			
			SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS			
			1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a
1	Orientação à COEST quanto a aplicação de recursos financeiros	Coord. e ARAFE	ASSOP	---																						
2	Definição do cargo de Assistente na estrutura da COEST/BA	Coord. e Adj.	ASSOP	---																						
	Seleção e recrutamento dos 8 Assistentes	Coord. e Adj.	ASSOP	-----																						
	Capacitação dos 8 Assistentes da COEST/BA	Equipe/COEST	ASSOP/SUSUG	-----																						
3	Elaboração do Plano de Divulgação	AMOBÉ	GEPAC					---																		
4	Elaboração do Projeto Especial para Salvador	Ag. Área-Fim	GEPED, GEPAC e SUSUG					---	---																	
5	Estudo de viabilidade do Projeto Especial para Áreas de Resistência	Ag. Área-Fim	Idem					---	---																	
6	Programação mensal da COEST	Equipe COEST	GEPED, SUSUG + 1 elemento																							
7	Aperfeiçoamento do esquema de trabalho da COEST	Equipe COEST	Idem																							
8	Capacitação dos recursos da COEST/SUSUG	Equipe COEST/SUSUG	SUSUG																							
9	Desenvolvimento do Projeto de Supervisão de Impacto	Adj. e APEDE	ASSOP e GEPED																							
	OBS.: Durante o 1º semestre foram desenvolvidas outras atividades de AT																									

Assistência Técnica Direta —————

Assistência Técnica Indireta -----

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - CEARÁ

ATIVIDADE	ELEMENTOS COEST	VINCULAÇÃO ELEMENTO(S) DO GT	JULHO				ACOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			
			SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS							
			1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a
1	Orientação à COEST quanto a aplicação dos recursos financeiros	Coord. e ARAFE	ASSOP	---																						
2	Estratégia de Mobilização	AMOB	GEPAC																							
3	Elaboração do Plano de Divulgação	AMOB	GEFAC																							
4	Elaboração do Projeto de Ação integrada para o PAF	Coord. e APEDE	ASSOP e GEPED																							
5	Programação mensal da COEST	Equipe COEST	GEPED, SUSUG e + 1 elemento																							
6	Aperfeiçoamento do esquema de trabalho da COEST	Equipe COEST	Idem																							
7	Capacitação dos recursos humanos da COEST	Equipe COEST	Idem																							
8	Desenvolvimento do Projeto de Supervisão de Impacto	Adj. e APEDE	ASSOP e GEPED																							
9	Implantação do Projeto PAF/PES OBS.: Durante o 1º semestre, foram desenvolvidas outras atividades de AT	APEDE/ANPES	GEPEs																							

Assistência Técnica Direta ————

Assistência Técnica Indireta - - - - -

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -
ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO E
DIVULGAÇÃO - ANEXO 1

ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO

Este documento indica os procedimentos básicos de mobilização maciça para conveniamento e sustentação do Programa de Alfabetização Funcional no Estado do Ceará.

1. Prazo

A mobilização maciça para conveniamento no PAF deve ser concentrada nos meses de agosto e setembro.

Nos casos em que de imediato será feito um trabalho de mobilização para sustentação, a mobilização para conveniamento fica para o mês de outubro.

2. Linhas gerais de ação

Essas linhas gerais de ação serão detalhadas pelas diferentes equipes de trabalho:

a. a nível de COEST

- Seminário de Prefeitos - realização de Encontro de Prefeitos dos 23 municípios que serão trabalhados prioritariamente nos meses de agosto e setembro.

Além de motivar os prefeitos para o trabalho que está sendo desenvolvido nos seus municípios, seria apresentado neste Encontro um PLANO DE ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO, indicando as metas de conveniamento necessárias para os anos de 78,79 e 80 como também sugestões de operacionalização.

O local indicado para este encontro é Fortaleza. Mês de agosto, ou princípios de setembro.

- Divulgação - a. correspondência às emissoras de rádio (em particular as que têm programas mais ouvidos pela clientela do MOBRAFAL no interior), solicitando a divulgação de notas sobre o MOBRAFAL.

A divulgação seria permanente durante o semestre, através de planejamento montado pela equipe de mobilização, dando ênfase nos dois primeiros meses no recrutamento: locais de inscrição, treinamento de alfabetizadores etc.

b. jornais - distribuição de notas frequentes conscientizando sobre a erradicação do analfabetismo no Estado - alto índice no Ceará.

Esta propaganda nos jornais poderia iniciar-se com uma reportagem mais ampla, na primeira semana de agosto divulgando os objetivos do Encontro de SUSUG, os planejamentos realizados etc.

c. supervisão - acompanhamento do trabalho de mobilização, através da equipe de mobilização.

b. a nível de comunidade.

Formação de equipes de mobilização que se responsabilizariam pelo desenvolvimento de atividades nas áreas de:

- . levantamento de analfabetos
- . levantamento de alfabetizadores
- . palestras, visitas etc
- . obtenção de recursos físicos e financeiros
- . treinamento de alfabetizadores
- . contatos com entidades, clubes de serviço etc
- . assinatura de convênios especiais

b1. O processo de formação dessas equipes de mobilização para convenimento no PAF poderia seguir os seguintes passos:

1º passo: sensibilização dos Prefeitos e COMUN

2º passo: sensibilização de entidades e clubes de serviço - escolas, sindicatos, associações etc.

3º passo: Primeira grande reunião de comunidade - durante o processo de sensibilização de entidades e pessoas, já haveria a convocação para esta reunião, previamente marcada.

Convém anunciar a reunião através de:

- faixas, rádio, jornais, serviço de som da igreja etc.

Na reunião seria discutido um plano de mobilização para convenimento e a formação de equipes de trabalho em função de atividades para convenimento.

Importante: a COMUN deve ser envolvida na coordenação do trabalho de mobilização.

4º passo: realização de atividades pelas equipes de mobilização:

- . levantamento/obtenção de recursos físicos e financeiros
- . treinamento de alfabetizadores
- . levantamento/recrutamento de analfabetos e alfabetizadores

obs: em alguns casos, o levantamento de analfabetos pode ocorrer pela aplicação do Projeto de Diagnóstico Municipal

5º passo: Segunda grande reunião de comunidade - apresentação dos resultados do trabalho das equipes de mobilização,

assinatura solene (ou simbólica) de convênio, e discussão de um plano de sustentação dos alunos em classe, que poderia adotar as seguintes linhas:

- . alunos e alfabetizadores organizarão uma equipe de trabalho que buscaria:

- desenvolver atividades conjuntas: de ação comunitária, esportivas, culturais etc.

- através do representante da equipe (representante de classe) estreitar o contato da classe de aula com a COMUN, incentivar o envolvimento da classe de aula nas atividades promovidas pelo MOBREAL no município etc.

- . formar nesta reunião de comunidade uma equipe que se responsabilizaria em:

- assistir diretamente as classes de aula (contato direto com os representantes de classe);

promover atividades que alimentem as classes e obter recursos necessários à sustentação da classe.

6º passo: supervisão, avaliação e realimentação

b2. Nos municípios em que a mobilização estaria voltada de imediato para a sustentação do PAF, a metodologia seguiria os seguintes passos:

1º passo: sensibilização de Prefeito e COMUN

2º passo: sensibilização de entidades e clubes de serviço

3º passo: 1ª grande reunião de comunidade - durante o processo de sensibilização de entidades e pessoas, já haveria a convocação para esta reunião.

Na reunião seria discutido um plano de sustentação dos alunos em classe (em linhas gerais, o que está no 5º passo da metodologia anterior)

4º passo: realização de atividade pelas equipes de trabalho voltadas para:

- . palestras
- . gincanas
- . visitas
- . atividades culturais, lazer etc.

5º passo: 2ª grande reunião de comunidade - avaliação dos recursos obtidos pelo trabalho de supervisão e sustentação, e discussão de um plano de mobilização para novo conveniamento.

3. Operacionalização

Serão formados 7 equipes, a nível de COEST e SE, para o trabalho de mobilização nos municípios prioritários.

As 7 equipes foram constituídas em função de auto-indicação dos próprios elementos da COEST. Cada grupo é composto por um Agente, um SE, um auxiliar técnico e um auxiliar administrativo.

Cada equipe designará um coordenador que em conjunto com a AMOBE, formarão a equipe coordenadora de trabalho de mobilização, analisando o andamento das atividades e definindo alternativas de ação que garantam o atingimento dos objetivos.

As áreas de atuação dessas equipes serão: Fortaleza, Quixadá, Iguatu, Russas, Juazeiro, Sobral e Crateus.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -
SISTEMÁTICA DE SUPERVISÃO/CEARÁ - ANEXO 2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. JUSTIFICATIVA

3. OBJETIVOS

4. ESTRATÉGIA

4.1. 1a. Linha de Ação

4.2. 2a. Linha de Ação

5. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

5.1. Frequência das visitas de supervisão às classes

5.2. Capacitação dos elementos envolvidos

5.3. Diretrizes para a supervisão

6. CONTROLE E ACOMPANHAMENTO

7. AVALIAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Sendo a supervisão pedagógica do Programa de Alfabetização Funcional atividade indispensável principalmente por atender a múltiplos objetivos, tais como:

- conhecimento da realidade de sala de aula, do comportamento do alfabetizador e dos alunos; da situação em que ocorre a aprendizagem,
- oportunidade de capacitação contínua e em serviço dos recursos humanos envolvidos no Programa, especialmente os alfabetizadores;
- coleta de subsídios para uma avaliação progressiva do Programa;
- realimentação constante do mesmo com base em informações reais sobre o seu desenvolvimento;
- conhecimento do potencial mobilizador dos demais programas em função do PAF;
- acompanhamento sistemático do Programa de Alfabetização Funcional;

sua realização precisa ocorrer de forma sistemática abrangendo um número significativo de classes.

Para tanto o presente plano propõe estratégia de trabalho com duas linhas de ação, envolvendo em maior intensidade o Subsistema de Supervisão Global e os técnicos da COEST, numa tentativa de maximizar a Supervisão ao PAF, sendo que, a

- 1a. linha constará de Supervisão Pedagógica às classes ao longo do programa; e a,
- 2a. linha de supervisão ao PAF em seu 3º mês de aula, envolvendo todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento do mesmo - (parte técnica pedagógica e administrativa).

2. JUSTIFICATIVA

Como uma das bases que fundamentaram este plano de ação, pode-se mencionar a pesquisa realizada pelo MOBRAL em 1975, na Região Nordeste, pois revela que apenas 15,4% das visitas feitas às classes da amostra foram realizadas pelos Supervisores de Área. Os Supervisores Estaduais realizaram 1,5% das visitas e os Agentes Pedagógicos 0,4%.

Verifica-se deste modo, que os elementos melhor capacitados para exercerem esta atividade, por condições diversas estavam colocando-a em segundo plano.

Justifica-se, ainda, o plano pela meta de produtividade estabelecida, para o Estado, 40% sobre o n° de alunos conveniados no PAF e cujo alcance se vincula a uma assistência mais direta e contínua aos alfabetizadores e COMUN.

3. OBJETIVOS

- . Contribuir para o aumento da produtividade global do PAF;
- . maximizar a supervisão através do envolvimento de todo o SUSUG e elementos da COEST e COMUN;
- . possibilitar a aplicação correta da metodologia do PAF;
- . buscar meios para solucionar ou minimizar as dificuldades encontradas;
- . estabelecer metas quantitativas mínimas de supervisão;
- . avaliar todo trabalho realizado no município, observando os diversos aspectos do PAF e demais programas a ele relacionados.

4. ESTRATÉGIA

Considerando as diferentes realidades do Estado serão adotadas duas linhas de ação para esse plano de supervisão ao Programa de Alfabetização Funcional, que se caracterizam pela intensificação do trabalho nos municípios com baixa produtividade e grande número de classes.

4.1. 1a. Linha de Ação

4.1.2. PROCEDIMENTO

A característica básica desta linha de trabalho é a intensificação da supervisão pedagógica nos municípios com baixa produtividade, grande número de alunos e de classes de Alfabetização Funcional.

Deverão ser envolvidos nesse trabalho o Coordenador-Adjunto, os Agentes, os Auxiliares, os Supervisores Estaduais e de Área,

os ENSUG e demais membros das Comissões Municipais.

Esses elementos, reunidos, constituir-se-ão por convênio, numa equipe que terá como responsabilidade supervisionar 15% das classes dos municípios de maior índice de intensidade de trabalho por área local de supervisão.

Para estabelecimento desta meta de Supervisão foi elaborada a relação de municípios do Estado, por ordem de volume de convênimento de 1976 e incluindo:

- . nº de classes;
- . percentual de atividade na zona rural;
- . alunos matriculados no início do Programa;
- . produtividade total no município.

Com base nesses dados chegou-se ao índice de intensidade de trabalho que determina os municípios onde deverá ser concentrada a supervisão.

O percentual de classes a serem visitadas no convênio foi determinado considerando-se os recursos humanos e financeiros disponíveis.

De posse dessas informações a Agência Pedagógica e o SUSUG planejarão o trabalho de Supervisão no Estado.

UM EXEMPLO:

ÁREA DE SUPERVISÃO: MUNICÍPIO POLO-CANINDÉ

ÁREA DE SUPERVISÃO MUNICÍPIOS	Nº DE CLASSES	% DE ATIVIDADE RURAL	ANO A QUE SE REFERE OS DADOS	ALUNOS MATRICULADOS AO INÍCIO DO PROGRAMA	PRODUTIVIDADE TOTAL DO MUNICÍPIO	ÍNDICE DE INTENSIDADE DE TRABALHO
	1	2	3	4	5	6
Canindé	145	85,8	1976	2,811	0,279	2.027
Caridade	16	79,2	1976	370	0,226	286
Itatira	47	92,8	1976	848	0,454	463
Paramoti	32	96,1	1976	495	0,253	370

O índice de intensidade de trabalho coluna (6) é resultado do seguinte cálculo:

alunos matriculados no início do Programa (coluna 4) X (1,000 - produtividade total do município (coluna 5)).

No exemplo anexo, Canindé detém o maior índice de intensidade de trabalho desta área de Supervisão, cujo cálculo efetuado foi o seguinte:

$$2.811 \text{ X } (1,000 - 0,279) = 2.027$$

(Col. 4) (Col. 5) (Col. 6)

$$2.811 \text{ X } 0,721 = 2.026,731 \text{ aproximando-se para } 2.027$$

Verifica-se que o trabalho de supervisão deverá concentrar-se no município de Canindé. Sendo de 15% a meta de classes a serem visitadas, ter-se-á:

$$15\% \text{ de } 145 \text{ (n}^\circ \text{ de classes do município)} = 21,75$$

Aproximando-se para 22 classes.

O trabalho deverá, no caso de Canindé, centrar-se na Zona Rural, já que no município a maioria das classes encontram-se nesta zona, como indica a coluna 2 (% de atividade rural).

Entretanto haverá casos onde isto deverá variar, de acordo com o percentual de atividade rural do município.

Entre 100% e 70% a supervisão será desenvolvida somente na zona rural.

Entre 69% e 40% será distribuída, proporcionalmente, entre a zona rural e urbana.

Ainda, no caso de Canindé o Supervisor de Área terá de contar com o auxílio da COEST/SE/Elementos da COMUN para cumprir sua meta.

Acredita-se que em outras áreas, o Supervisor de Área poderá cumprir sozinho sua meta.

Portanto cada área local deve ser analisada em função dos recursos existentes e do número de classes a serem supervisionadas. Se este número de classe for inviável de realização a meta deverá ser redimensionada.

Daí a importância do planejamento, em termos de distribuição do trabalho e dos recursos humanos existentes.

Nos demais municípios a visita às classes será assumida pela COMUN e GA, reforçadas pelo SA na medida do possível.

4.2. 2a. Linha de Ação

4.2.1. PROCEDIMENTO

A característica básica desta linha é a intensificação das atividades de supervisão no 3º mês, de funcionamento do convênio do PAF, envolvendo um maior número possível de classes por município.

Nesse caso serão mobilizados além da rede de supervisão, os recursos humanos da COEST, COMUN e GA para atender aos municípios selecionados, num trabalho de supervisão mais abrangente.

Neste momento serão visitadas o maior número possível de classes em funcionamento por município, procurando medir a produtividade do PAF e verificar de que forma os diversos Programas do MOBRAL contribuem, ou não, para um aumento da produtividade do programa prioritário, o PAF.

Os municípios serão selecionados dentre os de maior índice de intensidade de trabalho excetuando-se os já trabalhados na 1a. linha de ação.

Prevê-se para 2a. linha um total de 44 municípios, concentrando os recursos disponíveis nos mais significativos, num período variável de 07 a 13 dias.

Será utilizada a equipe técnica da COEST, composta de:

. Coordenador Adjunto	01
. Agentes	07
. Auxiliares	06
. Supervisores Estaduais	06 e mais
. Supervisores de Área	36

T O T A L 56

*unidade a ser
do pessoal.*

Para que esta linha de ação possa ser operacionalizada haverá necessidade de aumentar o número de ajudas de manutenção a serem utilizadas por cada elemento envolvido, exceto para os SE e SA.

Levando-se em conta esse aspecto a APEDE/ADJUNTA e SE planejarão o atendimento aos municípios observando o nº de ajudas de cada elemento, o tempo necessário ao trabalho e o nº de elementos disponíveis em cada município.

A supervisão ao PAF desta 2a. linha consistirá em realizar no município diferentes atividades, além da visita às classes, tais como:

- . Contato com Prefeitos e Entidades;
- . Reunião com a COMUN;
- . Reunião com alfabetizadores;
- . Supervisão aos outros programas.

Como orienta o roteiro em anexo, DIRETRIZES PARA O TRABALHO de campo.

Portanto o trabalho a ser desenvolvido nessa 2a. linha extrapola a supervisão pedagógica às classes. Envolve também os demais aspectos do PAF, tanto técnico como administrativo.

5. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

5.1. Frequência das visitas de supervisão às classes

Para a 1a. linha de ação desse Plano fica estabelecido, como norma geral, que cada classe será visitada, no mínimo, duas vezes durante o Programa, em épocas diferentes, pelo mesmo Supervisor.

Entende-se por Supervisor todos os elementos envolvidos nesse plano.

EXEMPLO:

A classe visitada no 1º mês de aula poderá ser supervisionada novamente no 3º mês, a visitada no 2º poderá ser supervisionada no 4º, ou ainda, a supervisionada pela 1a. vez no 3º mês receberá a 2a. visita no 5º mês.

Para a 2a. linha as classes serão visitadas 1 vez, durante a permanência dos técnicos responsáveis pela supervisão no 3º mês.

5.2. Capacitação dos elementos envolvidos na supervisão pedagógica às classes e supervisão ao PAF nos seus diversos aspectos técnico e administrativo

Ficará sob a responsabilidade da Agência Pedagógica treinar todos os elementos da COEST e SUSUG envolvidos nesse plano de supervisão ao Programa de Alfabetização Funcional - a COMUN e GA serão treinados pelo SA e/ou COEST.

Nesse treinamento deverão ser abordados:

- . Metodologia do Programa de Alfabetização Funcional;
- . Exploração do Cartaz Gerador;
- . Estudo da palavra geradora;
- . Estudo da matemática;
- . Leitura continuada;
- . Trabalho de grupo;
- . Avaliação do aluno.

- Orientação sobre as demais áreas com relação ao PAF (financeira, apoio, informática).

- Conteúdos e informações sobre os demais programas do MOBREAL relacionados ao PAF.

- O que deverá ser observado durante às Supervisões Pedagógicas às classes e a Supervisão do PAF em relação aos aspectos técnico-pedagógico e administrativo.

- Como e em que realimentar o alfabetizador após a supervisão.

- Diretrizes para o trabalho no campo.

5.3. Diretrizes para a Supervisão

5.3.1. Em relação a 1a. linha

Cada Supervisor deverá receber um roteiro de visita às classes de Alfabetização Funcional, a fim de orientar-se sobre o que irá observar durante a supervisão.

Esse roteiro não deverá ser preenchido para cada supervisão realizada.

Ele servirá, apenas, de guia às supervisões pedagógicas.

No momento da visita, o responsável pela supervisão deverá assistir a aula inteira, sem interrompê-la, colocando-se como um dos alunos, nunca na posição de fiscal. Evitar fazer anotações pois poderá inibir o desempenho do alfabetizador.

Ao término da aula, o Supervisor deverá esperar os alunos se retirarem e conversar com o alfabetizador, deixando-o à vontade. Nesse momento procurará estimulá-lo a colocar suas dúvidas e, com base na aula supervisionada, realimentá-lo no que julgar necessário.

5.3.2. Em relação a 2a. linha de ação

No momento da visita o responsável pela supervisão deverá assistir a aula num tempo aproximadamente de trinta (30) minutos, procurando observar os seguintes aspectos:

- . frequência;
- . aproveitamento do aluno;
- . relacionamento alfabetizador X aluno;
- . faixa etária do aluno;
- . aplicação da metodologia;
- . utilização do material didático;
- . integração com os demais programas;
- . PES, PAC, PROF, ESPORTE.

O registro das observações deverá ser feito num caderno, incluindo nome do alfabetizador, nº do posto e endereço, para posterior análise dos resultados.

Os subsídios colhidos nas várias visitas e analisados pela equipe responsável de supervisão, constituir-se-ão em temas a serem discutidos na realimentação dos alfabetizadores no município.

Entretanto em ambas as linhas é importante o Supervisor aproveitar o trabalho do alfabetizador.

As observações relativas a aula e as orientações dadas aos alfabetizadores, deverão ser anotadas imediatamente após a visita, nunca na presença do alfabetizador.

realização de seu trabalho.

Esse controle é muito importante pois permitirá observar se os Supervisores estão cumprindo as metas mínimas de supervisão estabelecidas além de conhecer o desenvolvimento do Programa em campo, podendo subsidiar futuras reformulações do treinamento, realimentações etc.

O mesmo procedimento será adotado com os elementos da COEST, Coordenadores Adjuntos, Agentes, Auxiliares e Supervisores Estaduais.

As informações (qualitativas e quantitativas) sobre o desenvolvimento desse plano de supervisão, chegarão à GEPED/SUSUG, através dos Relatórios bimestrais da Agência Pedagógica e dos RELATÓRIOS Padrão do Coordenador Adjunto.

7. AVALIAÇÃO

Ao final de cada convênio (5 meses) a Agência Pedagógica e SUSUG deverão observar, com base no índice de produtividade do convênio anterior (SIIMO), se houve mudança no rendimento desses municípios.

Caso o índice de produtividade aumente nos municípios onde foram realizadas as supervisões, não será possível afirmar que isto ocorreu unicamente devido às supervisões pedagógicas, porque existem muitas variáveis que podem ter influído, além é claro, da intensificação no processo de supervisão.

Porém se o aumento da produtividade ocorrer em todos os municípios onde foi feita a supervisão essa informação dará indícios de que o projeto obteve bom resultado, porque a supervisão foi uma variável controlada.

As informações obtidas através dos Relatórios Bimestrais das Agências Pedagógicas serão utilizadas também para constatar-se o acréscimo significativo no número de classes supervisionadas, considerando-se os dados relativos à Supervisão dos relatórios anteriores.

PLANO DE SUPERVISÃO AO PAF

2a. LINHA DE AÇÃO - DIRETRIZES PARA O TRABALHO DE CAMPO

DIA 01	ATIVIDADES	OBJETIVOS
	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o Prefeito - Reunião com a COMUN e GA - Contatos com Entidades e pessoas - Visita às classes - Visita à reunião do PES 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar plano, mostrar sua importância para o PAF. - Solicitar e discriminar o apoio necessário. - Avaliar o trabalho realizado até o momento. - Apresentar o plano e sua importância. - Identificar os elementos que vão participar realmente do trabalho. - Treiná-los nas atividades específicas de supervisão ao PAF e outros programas relacionados ao PAF. - Planejar as atividades dos dias subsequentes. - Distribuir as tarefas. - Conseguir transporte para supervisão - Comunicar reunião alfabetizador. - Aspectos a observar nas classes do PAF <ul style="list-style-type: none"> . frequência; . aproveitamento do aluno; . relacionamento alfabetizado x aluno; . faixa etária do aluno; . aplicação da metodologia; . utilização do material didático; . integração com os demais programas. - Observar o desempenho do monitor. - Tomar conhecimento das atividades realizadas pelo grupo. - Verificar se o grupo chega a desenvolver uma ação. - Ver o tipo de clientela do grupo-alfabetizador, alunos do PAF e outros.

DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO
	REUNIÃO COM ALFABETIZADOR	<ul style="list-style-type: none"> - Realimentar os alfabetizadores, em grupos no máximo de vinte, em atendimento as suas necessidades específicas. - Orientação e organização do trabalho de classe para o mês seguinte, dando ênfase ao estudo da metodologia e de conteúdos gerais. - Orientação das atividades culturais a serem realizadas no mês, dentro e fora da sala de aula. - Organizar grupos de estudos. - Informar sobre o autodidatismo. - Recrutar e inscrever alunos.
	REUNIÃO COM A COMUN	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar detalhadamente a situação das classes do PAF, das reuniões do PES e envolvimento dos demais Programas do MOBREAL em relação ao PAF. - Diagnóstico das causas. - Replanejamento - linhas gerais do plano de ação da COMUN. - Sugestões de atividades de sustentação do PAF. - Divulgação e sensibilização da comunidade. - Reciclagem de alfabetizadores e monitores. - Formação e treinamento do GA. - Treinamento da COMUN. - Envolvimento das entidades. - Intensificação das atividades culturais nos locais de maior incidência de evasão. - Reuniões específicas com: ENSUG/EPEDÊ/ECULT/ENSUG/ECULT/EPROF/ENSUG/ENPES. - Cartas para os fazendeiros informando o endereço das classes e solicitando sua visita de incentivo. - Distribuição dos endereços das classes às diversas entidades. - Distribuição de jornais, nas salas de aula, nas feiras etc.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -
PLANEJAMENTO INTEGRADO - ANEXO 3

SUMÁRIO

1. SISTEMÁTICA

2. FORMA DE ATUAÇÃO

2.1. Assistência Técnica Direta

2.2. Assistência Técnica Indireta

1. SISTEMÁTICA

Como previsto no "Projeto de Assistência Técnica", pretende-se aperfeiçoar as técnicas de Planejamento Integrado com a finalidade de racionalizar a operacionalização da programação da COEST/BA e CE. Esse trabalho será intensificado no 2º semestre de 77, com vistas ao prosseguimento nos próximos anos.

A seguir, são apresentados os passos que devem ser observados:

1.1. Quando da Programação Anual

a) Estabelecimento das prioridades da COEST

Em reuniões do Coordenador, Adjunto e Agentes são apresentados, discutidos e compatibilizados:

- Políticas e diretrizes do MOBRAL Central.
- Programação física do MOBRAL Central para a COEST.
- Projetos e atividades próprios da COEST.

Como fruto dessas reuniões, será detalhado o CRONOGRAMA ANUAL DO PAF e estabelecidas as demais prioridades anuais da COEST, considerando a realidade do Estado.

b) Esboço das linhas de ação das Agências

Cada Agência esboça suas linhas anuais de ação, calcadas na programação física anual do MOBRAL Central para o Estado, no cronograma do PAF e demais prioridades estabelecidas pela COEST.

c) Integração prévia de projetos/atividades - áreas-fim.

Os Agentes-fim se reúnem para compatibilizar as linhas de ação das Agências e identificar projetos/atividades passíveis de serem realizados de forma integrada.

A integração deve se estender a objetivos, conteúdos, área de abrangência, metas e tarefas a serem realizadas e custos. Desta forma, há possibilidade de fusão de projetos cujos objetivos sejam convergentes.

d) Elaboração da programação física de cada Agência

Cada agente elabora a sua programação física, em reunião com todos elementos da Agência, de acordo com o modelo que consta do Anexo 1, levando sempre em consideração o CRONOGRAMA ANUAL DO PAF.

As Agências Financeiras, de Apoio e de Informática também elaboram suas programações específicas, isto é, aquelas que dizem respeito apenas aos projetos/rotinas de Agência propriamente dita.

Neste momento, as Agências-meio podem colaborar na elaboração das programações das áreas-fim, em seus aspectos específicos para uma compatibilização inicial.

OBS.: A programação relativa aos projetos/atividades já integradas (conforme o estabelecido no item c) é elaborada conjuntamente pelas Agências interessadas. Entretanto, o projeto/atividade só aparece na programação de uma Agência, definida como Agência "Coordenadora", a fim de evitar repetição na programação consolidada.

e) Apresentação da programação física das Agências para análise

Em reunião com o Coordenador/Coordenador Adjunto, os Agentes apresentam sua programação física, a fim de que ainda possam ser esgotadas as possibilidades de integração dos projetos/atividades, sempre observando o CRONOGRAMA ANUAL DO PAF.

Havendo necessidade, a programação será refeita.

Aprovada, a programação é entregue ao ARAPE/ARAFE para que seja inserida a parte de apoio e para que sejam alocados os custos.

f) Elaboração da programação de apoio e alocação de custos por Agência.

O ARAPE analisa a programação de cada Agência e insere na referida programação a parte relativa ao apoio logístico (como, por exemplo, transporte de material para determinado treinamento etc.).

O ARAFE, após o passo anterior, aloca os custos, por Agência.

Nestes custos, estão previstos: passagens, diárias e material de consumo específicos para os projetos/atividades. Da mesma forma que o ARAPE, elabora a programação da sua Agência.

g) Elaboração da programação físico-financeira consolidada da COEST.

As programações físicas das Agências são consolidadas, por programas (na seguinte ordem: PAF, PEI, Cultural, Educação Sanitária, PRODAC, Profissionalização, Mobilização, Supervisão, Informação e Treinamento geral para a COEST - não específico de projetos) a fim de que se obtenha a programação física global da COEST. Para tanto, utiliza-se o instrumento constante do Anexo II.

h) Esta programação consolidada é então enviada para o MOBRAL Central/ASSOP.

1.2. Quando da programação mensal

a) Estabelecimento das prioridades mensais da COEST

Em reunião do Coordenador, Adjunto e Agentes são estabelecidas as prioridades da COEST para o mes seguinte, considerando:

- as prioridades anuais da COEST;
- o CRONOGRAMA DETALHADO DO PAF e o CRONOGRAMA ANUAL DA COEST;
- os resultados do trabalho planejado/executado no mês;
- as informações trazidas de campo pelo SUSUG.

b) Elaboração da programação física mensal de cada Agência

Em reunião do Agente com os seus auxiliares, é elaborada a programação mensal da Agência, considerando:

- as prioridades da COEST;
- os resultados da execução do que havia sido planejado pela Agência para aquele mês; e
- a necessidade ou não de revisão do cronograma anual da Agência, considerando a programação da COEST e do MOBRAL Central.

A reprogramação dos projetos/atividades integrados deve observar também esses aspectos e seguir a sistemática de envolvimento das Agências adotada quando da programação anual.

c) Apresentação da programação física mensal das Agências para análise.

Em reunião com o Coordenador/Adjunto, os Agentes apresentam sua programação física mensal, a fim de que ainda possam ser feitas visando:

- compatibilizar viagens;
- integrar atividades;
- maximizar recursos.

d) Elaboração da programação física mensal consolidada COEST

- Estabelecimento das prioridades da COEST, tendo em vista as prioridades definidas pelas Agências.
- As programações físicas mensais das Agências são consolidadas, por ordem de prioridade a fim de que se obtenha a programação física mensal da COEST. Para tanto, utiliza-se o instrumento constante do Anexo III.

e) Planejamento do SUSUG

Baseada na programação global da COEST, é realizada a reunião mensal do SUSUG, quando serão feitas as adequações necessárias e efetivado o seu planejamento mensal.

Nessa ocasião, os Supervisores fornecem as informações de campo que serão consideradas quando do planejamento da COEST para o mês seguinte.

f) A programação mensal consolidada da COEST é então enviada para o MOBRAL Central/ASSOP (GT CE/BA), para a realimentação que se fizer necessária.

2. FORMA DE ATUAÇÃO

2.1. Assistência Técnica Direta

A Assistência Técnica Direta à COEST será prestada por técnicos das áreas-fim do MOBRAL Central.

Juntamente com Coordenador, Adjunto, Agentes e Auxiliares, serão seguidas as etapas necessárias para elaborar a programação.

2.1.1. Época

Segundo o cronograma elaborado para o "Projeto de Assistência Técnica para as COEST CE/BA" a A.T. será prestada na última semana de cada mês, a partir do 2º semestre, quando da reunião mensal de Coordenador, Adjunto e Agentes.

2.2. Assistência Técnica Indireta

Após o recebimento da programação mensal, já analisada com o SUSUG, o MOBRAL Central prestará A.T. indireta, no que for necessário, com a finalidade de realimentar a COEST.

2.2.1. Época

Essa A.T. poderá ocorrer em qualquer época, desde que seja identificada a necessidade pelo MOBRAL Central e/ou COEST.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS - ANEXO 4

PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SUSUG

(ADAPTADO AOS ESTADOS DO CE E BA)

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

2.2. Específicos

3. REQUISITOS

4. ESPECIFICAÇÕES

1. JUSTIFICATIVA

Sendo o Subsistema de Supervisão Global - SUSUG - um instrumento viabilizador e orientador dos Programas do MOBRAL no campo, e tendo em vista os objetivos do último Encontro Anual de Supervisão, faz-se necessário fortalecer continuamente o processo de Revitalização dos Coordenadores Adjuntos/Supervisores.

Mediante tal propósito, torna-se indispensável, ao adequado funcionamento do SUSUG, estimular e garantir aspectos considerados relevantes no processo de supervisão, tais como:

- manutenção de um elo entre as diferentes áreas relacionadas aos diversos Programas do MOBRAL;
- racionalização e sistematização das atividades em desenvolvimento;
- relacionamento técnico-administrativo entre os diferentes níveis do SUSUG, em grau satisfatório;
- existência de uma metodologia de capacitação e realimentação dos diferentes níveis do SUSUG;
- desenvolvimento do processo de planejamento e de avaliação do trabalho realizado;
- envolvimento e participação de todos os Supervisores nas iniciativas que visam sua qualificação e seu melhor desempenho;
- reflexão sobre os problemas e dificuldades dos Supervisores quanto à supervisão dos Programas em desenvolvimento, bem como das alternativas de solução.

É; portanto, oportuno deslanchar uma Assistência Técnica ao SUSUG (Coordenador Adjunto/SE/SA) realizando-se um contato direto com todos os elementos integrantes da rede de supervisão, que propicie (1) a verificação e/ou sedimentação e/ou introdução dos aspectos acima descritos e (2) o estímulo à realização de suas atividades.

Como resultante, espera-se que possam desempenhar, de modo cada vez mais eficaz, uma de suas principais funções - Supervisão, e em consequência, desenvolver eficientemente as atividades relativas aos Programas e Projetos em campo.

O trabalho de Assistência Técnica possibilitará, ainda, à Coordenação do SUSUG buscar subsídios para:

- a) estudo de um projeto para atendimento ao SA/ENSUG, com as mesmas características deste Projeto;
- b) aperfeiçoamento, a médio prazo, da "Filosofia" de Supervisão do MOBRRAL.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Observar, analisar e revitalizar o processo de supervisão global, através de assistência técnica direta aos diferentes níveis do Subsistema, realimentando-os de imediato e adequadamente para que seja obtido o maior desempenho possível dos elementos envolvidos.

2.2. Específicos

2.2.1. Analisar o processo de supervisão em desenvolvimento, no Estado através de uma abordagem individual e grupal, com os Adjuntos/SE, na COEST, a fim de:

- solidificar os aspectos positivos (interação técnico-administrativa) constatados no fluxo de supervisão global e corrigir os pontos de estrangulamento evidenciados, através da conjugação de sugestões dos Adjunto/SE/Coordenação do SUSUG, para melhor eficácia do processo;

- aperfeiçoar e enriquecer as técnicas aplicadas nos diferentes níveis de trabalho de supervisão, com a adoção de outros procedimentos:

- . orientar quanto ao atendimento às áreas/programas mais carentes de supervisão, através da análise dos bloqueios existentes;

- . atender à medida do possível, às necessidades explicitadas pelos Adjunto/SE, na Área de Supervisão;

- . orientar o trabalho de modo a que cada um dos elementos se sinta motivado para uma auto-avaliação;

- verificar que critérios são estabelecidos para atendimento aos supervisionados, em campo;

- buscar subsídios junto aos Adjuntos/SE, a fim de que a

Coordenação do SUSUG conheça, de modo mais preciso, suas necessidades na área de Supervisão, para realimentá-los adequadamente;

- buscar, in loco, alternativas de soluções para melhoria do trabalho de supervisão.

2.2.2. Analisar os procedimentos adotados e o desempenho dos SA durante o Encontro Mensal a fim de realimentar, imediatamente, o Adjunto/SE a fim de:

- solidificar os procedimentos viáveis utilizados para obtenção dos objetivos pretendidos em cada Encontro, e minimizar aqueles considerados inadequados;

- abordar quanto à necessidade do estabelecimento de critérios, com base na avaliação do Encontro, para atendimento contínuo aos SA mais carentes nos municípios e/ou nos polos;

- estimular a adoção de diversas técnicas de supervisão individual e grupal com o(s) SA, objetivando criar um clima de motivação cada vez mais favorável para proceder a uma avaliação:

. dos trabalhos desenvolvidos;

. da técnica de supervisão empregada pelo Adjunto/SE e a uma auto-avaliação a ser feita pelos SA;

- detectar o grau de participação dos SA durante o Encontro Mensal, quer nos trabalhos de grupos, quer nas assembléias, assim como, o nível de relacionamento entre os mesmos e destes com os SE/Adjunto/Agentes quando presentes ao Encontro;

- verificar como os SA abordam os problemas relacionados aos programas existentes nos municípios, em que nível os problematizam, e se buscam conjuntamente alternativas de solução;

- verificar as atividades mais significativas que os SA desenvolvem na supervisão aos diversos programas, através de relatos feitos no Encontro;

- verificar as dificuldades apresentadas pelos SA na área de supervisão aos Programas, que bloqueiam a eficiência e eficácia do trabalho em desenvolvimento, tais como:

. o relacionamento estabelecido com as COMUN/Comunidades;

- . a obtenção de colaboradores ao seu trabalho de supervisão;
- . o estabelecimento de critérios para dedicar maior tempo aos municípios mais carentes;

- observar o desenvolvimento dos procedimentos adotados pelos Adjunto/SE durante o Encontro dos SA, para obtenção dos objetivos pretendidos;

- observar os passos pelos quais são conduzidos à elaboração do planejamento, à avaliação dos trabalhos feitos em campo, do Encontro propriamente dito e da auto-avaliação dos SA;

- verificar as solicitações feitas pelos SA ao Adjunto/SE, para supervisionar diretamente o seu trabalho, no campo;

- analisar as sugestões que os SA apresentam para o aperfeiçoamento do seu processo de capacitação e realimentação;

- verificar, através dos relatos, como é feita a supervisão aos ENSUG;

- observar como o SE analisa com o SA, o trabalho de supervisão desenvolvido junto ao(s) ENSUG;

- analisar em que condições o SA se encontra, após o Encontro Mensal, em relação à sua capacitação/realimentação, tendo em vista dois aspectos importantes:
 - . fundamentação e aprofundamento - aspecto teórico;
 - . operacionalização - aspecto prático - como fazer.

3. REQUISITOS

3.1. A Assistência Técnica será prestada aos Adjuntos/SE/SA, sempre de forma compatibilizada com o período de realização dos Encontros Mensais.

3.2. O trabalho de Assistência Técnica será desenvolvido da seguinte forma:

- . individualmente com o Adjunto;
- . grupalmente com o Adjunto e SE;

. grupalmente com os SA/Adjunto/SE/Agentes dentro da programação estabelecida pela COEST para realização do Encontro Mensal.

3.3. O trabalho com o Adjunto/SE realizar-se-á na sede da COEST e, com os SA, igualmente na COEST ou em um dos polos onde será desenvolvido o Encontro.

3.4. A permanência do Técnico da Coordenação do SUSUG no Estado será, em média, de 5 dias.

3.5. O primeiro passo para o desenvolvimento desse trabalho será a explicação do "porquê" da Assistência Técnica, a ser dada ao Coordenador/Coordenador Adjunto/SE/SA.

3.6. A Assistência Técnica a ser prestada, terá um cunho eminentemente prático.

4. ESPECIFICAÇÕES

4.1. Quanto à Supervisão

- Considerando os aspectos fundamentais que diferenciam o posicionamento técnico-administrativo entre o Coordenador Adjunto/SE/SA, contido nas Normas de Funcionamento do SUSUG, a supervisão a ser feita caracterizar-se-á pela abordagem individual e grupal.

- A programação a ser desenvolvida exigirá a participação do elemento do SUSUG no campo, ora como supervisionado ora como supervisor, da seguinte forma:

1º momento:

- O elemento da Coordenação do SUSUG realizará o trabalho de supervisão de forma individual com o Adjunto.

2º momento:

- O Adjunto realizará o mesmo trabalho em grupo com os SE, na presença do elemento da Coordenação do SUSUG, podendo este participar da atividade de realimentação.

3º momento:

- Os SA/Adjunto realizarão o mesmo trabalho de forma grupal com os SA, contando com a presença do elemento da Coordenação do SUSUG, que observará os procedimentos adotados e a participação dos supervisores, procurando logo após a elaboração de sua análise, realimentar os SE/Adjunto.

- Os assuntos a serem tratados em cada um dos momentos relacionados, dirão respeito à:

- . análise do último relatório padrão;
- . análise da sistemática adotada para estudos e planejamento mensal pelos Adjunto/SE/SA/ENSUG;
- . análise do trabalho de supervisão direta a qualquer um dos níveis do SUSUG, nos municípios;
- . análise quanto à forma utilizada para o repasse das informações à COMUN/Comunidade, bem como para a obtenção das mesmas;
- . análise de conjunto das atividades relevantes desenvolvidas referentes aos Programas/Projetos implantados;
- . análise da avaliação do trabalho do mês e da auto-avaliação dos elementos participantes;
- . análise da troca de informações entre os Supervisores, sobre os Programas/Projetos lançados em campo.

- A carga horária a ser utilizada durante todo o trabalho no Estado será de 32 horas em média, sendo que:

- . com o Adjunto as atividades serão efetivadas em 8 horas;
- . com os SE, em 8 horas;
- . com os SA, em 16 horas.

4.2. Quanto ao local dos trabalhos:

- As atividades a serem desenvolvidas com os Adjunto/SE terão lugar na sede da COEST.

- O trabalho junto aos SA será realizado no local do Encontro Mensal. Caso o Encontro seja feito em polos, a Coordenação do SUSUG far-se-á presente num dos polos e, para isso, o escolherá junto com o Adjunto/SE/Coordenador Estadual.

4.3. Quanto aos Recursos

4.3.1. Recursos Humanos

- Para viabilizar esse trabalho, serão utilizados os Técnicos da Coordenação do SUSUG.

- Para concretizar os objetivos do Projeto serão envolvidos Adjuntos, SE e SA.

4.3.2. Recursos Materiais

- Os recursos materiais, que apoiarão o desenvolvimento das atividades, são os seguintes:

- . o próprio Projeto de Assistência Técnica a ser distribuído para os Adjuntos;
- . o relatório padrão em uso pelos Adjuntos;
- . um instrumental para coleta de opiniões (do Adjunto/SE) sobre a Assistência Técnica prestada;
- . um roteiro de relatório que será preenchido pelos Técnicos da Coordenação do SUSUG.

PROJETO DE CAPACITAÇÃO DO SUSUG
(ADAPTADO AOS ESTADOS DO CE E BA)

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

2.2. Específicos

3. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

I. Subprojeto: Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos

II. Subprojeto: Montagem de Conjuntos de Material (kits)

III. Subprojeto: Correspondência Direta

1. JUSTIFICATIVA

Cada vez mais, se torna necessário o estabelecimento de um processo contínuo de preparação e qualificação dos Supervisores objetivando a conquista e a sustentação de um grupo de pessoas que exerça, de forma mais efetiva, uma função primordial para o sucesso dos Programas/Atividades do MOBREAL nos municípios.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Implantar e/ou implementar diferentes recursos que se complementem e se integrem num processo contínuo e permanente de qualificação dos Supervisores.

2.2. Objetivos Específicos

. Dar continuidade ao Projeto de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos.

. Montar conjuntos de materiais que viabilizem o treinamento básico de Supervisores e treinamentos nas áreas: pedagógica; de mobilização; cultural; de profissionalização e de desenvolvimento comunitário.

. Estabelecer um plano de correspondência direta.

3. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

Até o presente momento, todos os meios e recursos utilizados pelo MOBREAL para treinamento de Supervisores, têm sido úteis para o atingimento dos objetivos propostos.

Entretanto há a considerar que nem sempre nossos programas de qualificação têm os Supervisores, como fim em si mesmos. As orientações lhes são dirigidas com o objetivo de imediato repasse. Os Supervisores assumem assim, o papel de elementos multiplicadores isto é, passam a ser o meio de transmissão de informações a outros elementos envolvidos no trabalho do MOBREAL.

Embora nessas circunstâncias também ocorra crescimento

profissional verificamos a necessidade de desenvolver um processo de capacitação personalizado, isto é, destinado exclusivamente aos Supervisores.

Para a viabilização deste Projeto, dada a amplitude de seus objetivos, fez-se necessário um desdobramento em três subprojetos:

- I. Subprojeto Treinamento GIS
- II. Subprojeto Montagem de Conjuntos de Material ("kits")
- III. Subprojeto Correspondência Direta

I. SUBPROJETO DE TREINAMENTO GLOBAIS, INTEGRADOS E SUCESSIVOS

Objetivos

- . Dar continuidade ao processo de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos com vistas a promover um maior atingimento de seus principais objetivos.
- . Enriquecer o conteúdo dos treinamentos com a introdução de novos assuntos.
- . Dar oportunidade de realização de Treinamentos mais diversificados e abrangentes no que diz respeito aos diferentes programas e projetos do MOBREAL.

Estratégia

No presente ano, o subprojeto TGIS se propõe a sobretudo, completar a coleção de módulos já oferecidos. Portanto, foi estabelecido um número de 10 módulos, que acreditamos, satisfaçam a necessidade de todas as Gerências, Centros e Subsistemas, que se utilizam deste recurso para a capacitação dos elementos responsáveis pela execução de seus programas e seus projetos.

Como ocorreu nos anos anteriores, aos órgãos envolvidos caberá a elaboração de conteúdo. A Coordenação do SUSUG caberá a avaliação dos textos, a encomenda dos "scripts" e dos esquemas complementares aos textos, além do controle de confecção do material e do acompanhamento do subprojeto.

Em relação ao desenvolvimento dos Treinamentos, deverá ser obedecido o mesmo esquema, assim definido:

1a. etapa - Estudo prévio do conteúdo dos módulos por parte do Coordenador Adjunto e dos Agentes.

2a. etapa - Reunião na COEST do Coordenador Adjunto, Agentes, Supervisores Estaduais e de Área para estudo conjunto dos assuntos contidos e enriquecimento dos módulos recebidos.

3a. etapa - Treinamento dos diferentes elementos das Comissões Municipais, dos Grupos de Apoio e dos alfabetizadores nos assuntos selecionados pelos Supervisores como necessários ao aperfeiçoamento e auxílio para a execução de suas tarefas no MOBREAL.

Época

O envio dos módulos deverá ocorrer nos meses de julho e agosto, devendo portanto iniciar no mês subsequente à 1a. remessa, o processo de treinamento, nos novos assuntos que constituem o subprojeto T.GIS/1977.

Avaliação

A avaliação do subprojeto T.GIS/1977 está prevista para o mês de novembro quando a maioria dos novos módulos deverá estar conhecida por todos os elementos a que se destinam.

Deverá ser desenvolvida através da aplicação de instrumentais e seu objetivo principal será verificar a necessidade ou não de reformular o subprojeto para o ano seguinte.

Os instrumentais serão encaminhados, com antecedência, as Coordenações Estaduais para serem aplicados aos diferentes níveis do Subsistema de Supervisão Global e aos diferentes Agentes.

Ficará a cargo do Coordenador Adjunto o controle para aplicação dos instrumentais e o fechamento dos dados a nível de Estado.

Como indicadores para avaliação prevê-se:

- o atingimento dos objetivos;
- a contribuição para a capacitação dos Supervisores e elementos de Comissão Municipal e a conseqüente melhoria ao desempenho de suas tarefas;

- a qualidade do material de treinamento;
- a utilização plena de todo o material.

DISTRIBUIÇÃO DOS MÓDULOS

ÓRGÃOS	Nº DE MÓDULOS
GEPED	3
CECUT	2
GEPRO	1
PRODAC	1
PES	1
GERAF	1
SUMOB	1
T O T A L	10

OBS.: No número de módulos destinados à GEPED e ao CECUT estão incluídos os assuntos cujos textos, já foram elaborados em 1976.

Os 10 módulos serão distribuídos às COEST em dois momentos.

Na primeira remessa serão enviados os seguintes módulos:

Área Pedagógica: Avaliação do aluno

Área Cultural: Aventura de viver

Áreas de Mobilização e Profissionalização: Mobilizando e Profissionalizando

Área de Mobilização: Conhecendo o PRODAC
Trabalhando com Entidades

Área Pedagógica e de Profissionalização: Porque devemos desenvolver conteúdos profissionalizantes ao longo do PAF e dinamizar o Balcão de Emprego

E, na segunda remessa:

Área Pedagógica: A união de esforços para a ação conjunta no PAF

Área Cultural: Regionalização e inter-regionalização

Área Financeira: Uma folha de papel

Área de Educação Comunitária para a Saúde: Vai tudo bem quando se tem saúde

II. SUBPROJETO MONTAGEM DE CONJUNTOS DE MATERIAL (KITS)

A mobilidade existente nos quadros de Supervisores Estaduais e de Supervisores de Área, exige do responsável pelo Subsistema de Supervisão Global e dos Agentes nos Estados e Territórios, prontidão para ministrar treinamentos básicos, a qualquer momento. Para tanto necessitam recorrer a materiais que forneçam subsídios para realizar com eficácia, esta atividade.

Muitas publicações já foram distribuídas aos Estados e Territórios porém de forma assistemática e acreditamos que mesmo agrupadas, não preenchem toda a temática necessária à compreensão das diferentes áreas de ação do MOBRAL, bem como sua filosofia e metodologia.

Assim sendo, tanto para o treinamento de novos Supervisores quanto para a atualização dos já engajados na supervisão, é importante ser colocado à disposição nas COEST, uma espécie de "mini-biblioteca do Supervisor" que, em regime de empréstimo ou rodízio, seja utilizada por todos que dela necessitam para sua autopreparação ou apoio ao desenvolvimento de suas tarefas.

Objetivos

- . Organizar uma fonte permanente de consulta e informação, em cada COEST.
- . Viabilizar o processo de capacitação de novos elementos para o desempenho da função de Supervisor.
- . Fornecer subsídios para a capacitação constante dos Supervisores.
- . Proporcionar a atualização e renovação das informações consideradas necessárias ao trabalho.

Estratégia

Serão organizados conjuntos de materiais, em forma de "kits", que atendam tanto à qualificação permanente dos Supervisores

quanto à necessidade de haver nas COEST material que sirva de referência e pesquisa para execução de treinamentos ou outras atividades correlatas.

Está prevista a confecção de quatro (4) "kits" sobre os seguintes temas:

1) SUPERVISÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

- Características da Educação de Adultos
- Conceito de Educação Permanente
- Conceito e técnicas de Supervisão
- O Sistema MOBREAL - estrutura e funcionamento
- O Subsistema de Supervisão Global - organização, normas de funcionamento - atribuições dos Supervisores
- Outros assuntos complementares

2) OS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS DO MOBREAL

- Programa de Alfabetização Funcional
 - . Objetivos, metodologia, avaliação
- Programa de Educação Integrada
 - . Objetivos, metodologia, avaliação
- Demais Projetos
- Outros assuntos complementares

3) A MOBILIZAÇÃO E OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO MOBREAL

- Características da mobilização no MOBREAL
- Métodos e técnicas de mobilização utilizados
- O Programa de Desenvolvimento da Ação Comunitária - PRODAC
- O Programa de Educação Sanitária - PES
- Outros assuntos complementares

4) OS PROGRAMAS CULTURAL E DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO MOBREAL

- Objetivos e características

- Os diferentes subprogramas e suas respectivas metodologias
- Outros assuntos complementares

A forma de apresentação dos conteúdos em cada "kit" deverá ser variada, isto é, distribuída em forma de textos, cartazes dobráveis, fichas e gravações em fita cassete.

Para a montagem de cada conjunto ("kit"), será processado, inicialmente, um levantamento de todas as publicações já editadas pelo MOBREAL.

Com base nesta análise preliminar serão discriminados os diferentes assuntos a serem desenvolvidos em cada "kit". Em seguida se fará então a organização do conteúdo, podendo envolver elaboração de textos, atualização e enriquecimento de textos já elaborados, reunião de pequenos textos, elaboração de esquemas, quadros sinóticos etc.

Entretanto, teremos como principal preocupação o aproveitamento do material já existente.

Os "kits" serão acompanhados de orientações e sugestões para utilização como por exemplo, trabalhos de grupo, questionamentos e proposição para reflexão e estudo dirigido etc.

Época

Em outubro de 77, será iniciado o processo de distribuição com o "kit" "Supervisão e Educação de Adultos", em quantidade proporcional ao número de SA e SE, ou seja, um "kit" para cada grupo de 10 Supervisores.

Avaliação

A avaliação deste subprojeto será realizada no mês de novembro através de instrumentais específicos que permitam diagnosticar a aceitação e a utilização dos "kits", e ao mesmo tempo colem sugestões e opiniões para a continuidade do projeto no ano de 1978.

III. SUBPROJETO CORRESPONDÊNCIA DIRETA

Baseamos este subprojeto de montagem de um sistema regular de correspondência direta aos Supervisores, na importância de se

estabelecer um canal de comunicação entre a Coordenação do SUSUG e os Supervisores propiciando, sobretudo, o incentivo constante ao desempenho de sua função.

Objetivos

. Intensificar o vínculo existente entre a Coordenação do SUSUG e os Supervisores.

. Manter os Supervisores estimulados para a realização de seu trabalho.

. Conscientizar os Supervisores da necessidade da auto-qualificação.

Estratégia

Este subprojeto apresenta como características básicas: funcionalidade e objetividade.

Mensalmente será enviada uma carta aos Supervisores Estaduais e de Área cujo conteúdo, além de conter mensagens de estímulo e incentivo deverá fornecer subsídios teóricos e práticos que venham a contribuir para o enriquecimento pessoal e profissional do Supervisor. Esses assuntos serão previamente selecionados de acordo com as necessidades e interesses diagnosticados pela Coordenação do SUSUG. Os temas escolhidos dentro de uma visão abrangente - o Supervisor e os diferentes programas/atividades do MOBRAL - devem estar relacionados à Educação, Comunicação, Cultura e Profissionalização, entre outros.

Na elaboração de cada carta um estudo criterioso deverá ser levado a efeito para proporcionar uma grande variedade de apresentação, evitando que se torne um documento rotineiro e sem atrativo.

De acordo com o conteúdo da carta, serão enviadas sugestões e orientações visando sua melhor utilização. Cada correspondência merecerá, portanto, um tratamento específico e adequado à finalidade a que se propõe para proporcionar seu real aproveitamento.

As Cartas deverão chegar às Coordenações Estaduais em quantidade suficiente à distribuição para todos os Supervisores. A oportunidade propícia para a entrega da correspondência deverá ser por ocasião da reunião mensal. Assim, a carta poderá

ser apreciada por todos e seu conteúdo analisado e discutido em conjunto. Pederá ainda, estimular a realização de trabalhos de grupo e outras atividades.

Época

De março a novembro de 1977.

Avaliação

Está prevista, para o mês de dezembro/77, a avaliação final deste subprojeto através da aplicação de um instrumental específico tomando por base seus objetivos.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DO CEARÁ E BAHIA

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -
- APLICAÇÃO DE RECURSOS - ANEXO 5

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. RESUMO
3. JUSTIFICATIVAS
4. OBJETIVO
5. PROCEDIMENTOS PREVISTOS
6. RECURSOS FINANCEIROS ENVOLVIDOS
 - 6.1. Recursos Orçamentários do MOBRAL
 - 6.2. Recursos Externos
7. CRONOGRAMAS
 - 7.1. Cronograma Físico das Atividades
 - 7.2. Cronograma de Desembolso dos Recursos do MEC
8. CONTROLE

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade detalhar a aplicação dos recursos financeiros - Cr\$ 10 milhões - concedidos pelo Ministério de Educação e Cultura para operacionalização dos procedimentos previstos na "Estratégia de Atendimento Especial aos Estados do Ceará e Bahia", definidos para possibilitar a melhoria do desempenho do Programa de Alfabetização Funcional nesses Estados.

A adoção dos procedimentos propostos, que visam possibilitar a erradicação do analfabetismo nos referidos Estados, até o final da década atual, se justifica plenamente quando se menciona que a soma das metas de mobilização fixadas para 1977 alcança cerca de 1,5 milhões de alunos, representando 32% da meta total do Brasil.

No Estado do Ceará, onde que se preconiza uma integração intensa entre as classes de alunos do Programa de Alfabetização Funcional e os grupos de participantes do Programa de Educação Comunitária para a Saúde - que já está implantado nesse Estado e tem revelado grande capacidade de mobilização -, serão aplicados Cr\$ 4,1 milhões do montante concedido.

Para o Estado da Bahia, que utilizará Cr\$ 5,9 milhões do total dos recursos liberados, prevê-se a criação do sexto dia semanal de alfabetização, a partir do segundo mês do Programa de Alfabetização Funcional, destinado ao desenvolvimento de um processo de recuperação e/ou motivação dos alunos, com vistas a elevar a produtividade pedagógica e reduzir o índice de evasão do Programa.

Neste sentido, os recursos obtidos, além de permitirem a complementação da gratificação de alfabetizadores do Programa de Alfabetização Funcional e o pagamento de monitores do Programa de Educação Comunitária para a Saúde, serão utilizados para financiar o treinamento básico indispensável à capacitação dos elementos (alfabetizadores e monitores) envolvidos na viabilização dos procedimentos previstos.

2. RESUMO

O Programa de Alfabetização Funcional (PAF) enfrenta, atualmente, dificuldades de diferentes naturezas, cujos reflexos ponderam diretamente sua produtividade. Os Estados do Ceará e Bahia, nesse aspecto, têm sido atingidos mais significativamente do que as outras Unidades da Federação.

Diante desse quadro, o MOBREAL formulou uma série de novos procedimentos a serem implantados durante o ano de 1977, nos citados Estados, visando melhorar o desempenho do Programa de Alfabetização Funcional, nos quais seriam aplicados recursos adicionais originários de financiamentos externos, a saber:

- complementação da gratificação dos alfabetizadores para remunerar as horas de trabalho suplementares, decorrentes de:

a) criação do sexto dia semanal de alfabetização, no Estado da Bahia;

b) atuação do alfabetizador do PAF como monitor do Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES), no Estado do Ceará;

- pagamento de ajudas de manutenção (diárias) aos alfabetizadores durante o período do treinamento básico.

Neste sentido, o elenco de procedimentos programados foi submetido à apreciação do Senhor Ministro da Educação e Cultura, que destinou recursos financeiros de Cr\$ 10 milhões a serem aplicados na sua realização.

Os recursos financeiros concedidos foram distribuídos globalmente entre os dois Estados, de acordo com a proporcionalidade das metas de mobilização estabelecidas para 1977, ou seja, 59% para o Estado da Bahia e 41% para o Estado do Ceará, respectivamente, Cr\$ 5,9 milhões e Cr\$ 4,1 milhões.

Os recursos destinados ao Estado da Bahia cobrirão as seguintes despesas:

a) complementação da gratificação de 9.077 alfabetizadores do PAF, referentes às atividades do sexto dia semanal de alfabetização - Cr\$ 3.630.800,00;

b) pagamento de ajudas de manutenção a 9.077 alfabetizadores do PAF durante cinco dias de treinamento básico - Cr\$ 2.269.200,00.

As despesas cobertas pelos recursos destinados ao Estado do Ceará serão:

a) complementação de gratificação de 1.171 alfabetizadores do PAF/Monitores do PES - Cr\$ 819.700,00;

b) pagamento de ajudas de manutenção a 1.171 alfabetizadores do PAF/Monitores do PES durante seis dias de treinamento básico.

- Cr\$ 351.300,00;

c) pagamento de ajudas de manutenção a 11.176 alfabetizadores do PAF durante cinco dias de treinamento básico - Cr\$ 2.929.000,00.

A aplicação dos recursos financeiros descrita, representa o pagamento de ajudas de manutenção de quase 50% do número total de alfabetizadores dos dois Estados, bem como a complementação da gratificação de perto de 25% dos elementos envolvidos nessa implementação do Programa de Alfabetização Funcional.

Em contrapartida aos recursos liberados pelo Ministério de Educação e Cultura, o MOBRAL prevê a realização de despesas da ordem de Cr\$ 111,8 milhões para desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, no decorrer de 1977, com a seguinte discriminação:

- gratificação de alfabetizadores - Cr\$ 88.071.685,00
- material didático - Cr\$ 14.369.944,00
- assistência técnica - Cr\$ 68.000,00
- manutenção das Coordenações Estaduais - Cr\$ 9.290.371,00

3. JUSTIFICATIVAS

O MOBRAL, mantendo o objetivo de implantação dos princípios da Educação Permanente, vem desenvolvendo programas nas áreas pedagógica, profissionalizante, cultural, de ação comunitária e educação comunitária para a saúde.

No entanto, com a meta de erradicação do analfabetismo prevista para 1980, há uma concentração de esforços em torno do programa prioritário - Alfabetização Funcional.

Assim sendo, é constante o acompanhamento desse Programa em todas as suas fases: desde a mobilização da clientela, o conveniamento de alunos, a supervisão do processo, até a produtividade alcançada.

De uma maneira geral, através desse acompanhamento, podem ser identificados alguns fatores que dificultam a execução do Programa, especialmente:

- o fato de 71% das classes de alfabetização estarem localizadas nas zonas rurais, o que prejudica o processo de mobilização, a distribuição de material didático e a realização de supervisão;

- a carência de pessoas, em comunidade muito distantes nas zonas rurais, que possam ser alfabetizadores;

- a dificuldade de ordem financeira dos alfabetizadores permanecerem durante cinco dias na sede do município para receberem o treinamento básico imprescindível para aplicar a metodologia de Alfabetização Funcional nas salas de aula. Esse fato reduz a possibilidade de qualificação dos recursos humanos responsáveis pelo desenvolvimento do Programa;

- a pequena gratificação oferecida, mensalmente, não motiva os recursos humanos mais qualificados da comunidade a desempenharem a função de alfabetizadores;

- a falta de oportunidade para promover Encontros com os elementos das Comissões Municipais responsáveis pela execução do Programa, objetivando a conscientização e aperfeiçoamento do trabalho.

A coexistência, menos intensa, desses fatores em alguns Estados tem fornecido indicadores que permitem inferir que a erradicação de analfabetos em 1980 será atingida; no entanto, nas Unidades da Federação onde os fatores alinhados têm atuado de forma mais expressiva, verifica-se que ainda persiste um elevado número de analfabetos.

O MOBREAL vem se detendo em sete Estados que apresentam maiores contingentes de analfabetos e baixa produtividade, em especial Bahia e Ceará. Nesse sentido, têm sido investidos pelo MOBREAL recursos de ordem material, humanos e financeiros com a finalidade de minimizar esses fatores negativos.

No entanto, por se tratar de um contexto que requer investimentos significativos, não pode o MOBREAL arcar com todo o custo necessário a uma ação de efeitos decisivos. Assim, uma das medidas foi o estabelecimento da "Estratégia de Atendimento Especial aos Estados do Ceará e Bahia", submetidas ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, e que teve, como decorrência, a concessão de recursos financeiros a serem aplicados em medidas que possibilitem maior produtividade do Programa de Alfabetização Funcional.

4. OBJETIVO

Discriminar a aplicação dos recursos financeiros concedidos pelo Ministério da Educação e Cultura destinados à

operacionalização de procedimentos propostos no documento "Estratégia de Atendimento Especial nos Estados do Ceará e Bahia", no que se refere ao Programa de Alfabetização Funcional.

5. PROCEDIMENTOS PREVISTOS

Com a finalidade de obter uma maior produtividade no Programa de Alfabetização Funcional e o atingimento da meta de erradicação do analfabetismo nos Estados do Ceará e Bahia serão implantados alguns procedimentos, tais como:

5.1. Novos procedimentos que envolverão os recursos financeiros liberados pelo Ministério da Educação e Cultura.

- Pagamento de ajudas de manutenção aos alfabetizadores durante o período de treinamento

A implantação desse procedimento decorre da constatação de que, normalmente, é difícil para o alfabetizador da zona rural deslocar-se e permanecer, durante o período de treinamento básico, na sede do município, sendo pouco comum as Prefeituras arcarem com as despesas necessárias - transporte, hospedagem e alimentação. Como o MOBRAL não tem possibilidade de alocar recursos financeiros também para essa atividade, o período destinado ao treinamento básico tem sido extremamente reduzido.

Torna-se, portanto, imprescindível viabilizar a permanência do alfabetizador na sede do município, com o objetivo de melhor capacitá-lo quanto à metodologia de Alfabetização Funcional, de modo a assegurar uma melhoria de resultados do Programa.

- Complementação da Gratificação do Alfabetizador

No caso da Bahia, prevê-se a criação de um dia adicional de trabalho, por semana, pelo qual o alfabetizador receberá uma complementação da gratificação.

Esse novo procedimento, que ocorrerá a partir do segundo mês do Programa de Alfabetização Funcional, terá em vista desenvolver um processo de recuperação e/ou motivação dos alunos, visando reduzir o índice de evasão e elevar a produtividade pedagógica.

Para o Ceará, a complementação da gratificação do alfabetizador se verificará em decorrência da integração intensa entre as

classes do Programa de Alfabetização Funcional e os Grupos de participantes do Programa de Educação Comunitária para a Saúde - já implantado nesse Estado e tendo revelado grande capacidade de mobilização -, visto que os alfabetizadores do PAF serão também monitores do PES.

Tal inovação terá como consequência um menor índice de evasão de alunos no decorrer do PAF, pois os grupos de participantes do PES serão formados - necessária e preferencialmente - pelos alunos de Alfabetização Funcional. Dessa forma, os alunos do PAF se sentirão mais motivados a permanecer nas classes, uma vez que terão oportunidade de atuar de forma efetiva na discussão dos problemas de saúde de sua comunidade, contribuindo para sua solução. Esse tipo de atuação levará os alunos, de forma concreta, a aplicar o conteúdo aprendido na sala de aula em atividades da vida prática.

A adoção dessa linha de ação acarretará o acréscimo de um dia ao treinamento básico dos alfabetizadores do PAF/Monitores do PES, tendo em vista a modificação no conteúdo do treinamento.

5.2. Procedimentos que envolverão recursos financeiros do MOBRAL

- Gratificação dos alfabetizadores

Será mantida a sistemática de gratificação dos alfabetizadores.

- Distribuição de material didático

O MOBRAL arcará normalmente com a distribuição do material didático básico e complementar destinado ao alfabetizador e alunos.

- Manutenção das Coordenações Estaduais

O dispêndio de recursos financeiros necessários à atuação das Coordenações do Ceará e Bahia continuará sendo ônus assumido pelo MOBRAL.

- Reestruturação da Coordenação da Bahia

O MOBRAL passará a investir em novos elementos da Coordenação da Bahia que terão como tarefa prioritária o acompanhamento do Programa de Alfabetização Funcional. À medida em que haja disponibilidade financeira, o número desses elementos será acrescido.

Esses recursos humanos não terão vínculo empregatício com o MOBRAL, sendo cedidos por órgãos públicos federais, estaduais ou municipais. Caberá tão somente ao MOBRAL a complementação salarial e as ajudas de manutenção necessárias quando do deslocamento para os municípios.

A proposta virá atender à necessidade de atuação concentrada por parte da Coordenação em determinados momentos de desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, com a finalidade de superar dificuldades que venham prejudicar os resultados do Programa.

- Assistência Técnica

Serão investidos recursos financeiros por parte do MOBRAL num Plano de Assistência Técnica prestada de forma mais intensa e integrada pelas diversas Gerências/Centros e Assessorias do MOBRAL às Coordenações Estaduais da Bahia e Ceará.

Dependendo do diagnóstico de cada uma dessas Coordenações, será dada assistência técnica direta ou indireta, prevendo, inclusive, a possibilidade de uma ação em momentos não pré-determinados.

A assistência técnica será baseada na programação dessas Coordenações e terá como objetivo compatibilizar atividades para que não haja sobrecarga em períodos críticos, como os de conveniamento e de treinamento de alfabetizadores, bem como realizar avaliação das atividades para alimentar o replanejamento das Coordenações, tendo em vista o PAF, além da constante qualificação técnica em termos do Programa.

- Desenvolvimento de novos Programas

Estão previstos no orçamento do MOBRAL recursos para desenvolver novos Programas já inseridos na Programação das Coordenações e que certamente virão contribuir para a melhoria de Alfabetização Funcional, especialmente:

. Bahia: Programa de Autodidatismo, cujo objetivo prioritário é proporcionar, através de atendimento numa linha de autodidaxia, oportunidades educacionais aos alfabetizadores, especialmente na zona rural.

Esse Programa visa melhorar a qualificação dos alfabetizadores, proporcionando-lhes conhecimentos equivalentes às quatro primeiras séries do Ensino de Primeiro Grau. Espera-se, como consequência, uma melhoria na produtividade de Alfabetização Funcional, a médio prazo.

. Ceará: Programa de Alfabetização Funcional, via rádio, com a finalidade de revitalizar o Programa, contribuindo para a qualificação do alfabetizador, transmitindo o conteúdo básico mínimo ao aluno e proporcionando uma ação mobilizadora junto à comunidade.

6. RECURSOS FINANCEIROS ENVOLVIDOS

O montante financeiro envolvido na viabilização da "Estratégia de Atendimento Especial aos Estados do Ceará e Bahia" será composto de recursos monetários de duas origens:

- recursos orçamentários do MOBRAL;
- recursos externos.

Os recursos orçamentários do MOBRAL objetivam cobrir as despesas normalmente efetuadas no desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, enquanto os recursos externos - especificamente os liberados pelo Ministério da Educação e Cultura - visam financiar as despesas adicionais relativas ao treinamento básico e a complementação da gratificação dos alfabetizadores (no caso do Estado do Ceará, alfabetizador do PAF/Monitor do PES) envolvidos nas novas atividades previstas.

6.1. Recursos orçamentários do MOBRAL

As despesas financeiras relativas ao MOBRAL serão as seguintes:

1. Gratificação de Alfabetizadores

A partir das metas fixadas para 1977 para os Estados mencionados, estimou-se o número de alunos-programa (alunos que cumprirão o Programa Mínimo de Alfabetização, conforme Termo de Convênio do MOBRAL), considerando as taxas de perda no decorrer do Programa, diferenciadas por Estado, e levando em conta os procedimentos que serão implantados para melhoria da produtividade. As despesas com gratificação de alfabetizadores, por Estado, serão:

Ceará

- a) meta - 635.700 alunos
- b) estimativa de conveniamento (- 15% de a) - 540.345 alunos
- c) estimativa do número de alunos-programa (- 5% de b) - 513.327 alunos.

Como o custo do aluno-programa, em 1977, está fixado em Cr\$ 65,00, a despesa com pagamento de alfabetizadores será de:

$$\text{Cr\$ } 65,00 \times 513.327 = \text{Cr\$ } 34.536.255,00$$

Bahia

a) meta - 912.600 alunos

b) estimativa de conveniamento (- 5% de a) - 866.920 alunos

c) estimativa do número de alunos-programa (- 5% de b) - 823.622 alunos

Logo,

Cr\$ 65,00 x 823.662 = Cr\$ 53.535.430,00 será a despesa com pagamento de alfabetizadores.

2. Material Didático

As despesas com material didático - Conjunto Básico de Alfabetização Funcional, Conjunto Complementar de Alfabetização Funcional e Manual do Alfabetizador - serão da ordem de Cr\$ 14.369.944,00 conforme a seguir:

- custo médio do conjunto de material didático por aluno =
Cr\$ 10,21

- conjuntos de material didático necessários: 540.345 + 866.970 =
1.407.315

Logo, as despesas com material didático atingirão
Cr\$ 14.369.944,00.

3. Assistência Técnica

Estão previstas, na programação do MOBREAL para 1977, despesas da ordem de Cr\$ 68.000,00 para fazer face aos gastos de viagens e ajudas de manutenção dos técnicos, referentes às atividades de assistência técnica às Coordenações do Ceará e Bahia.

4. Manutenção das Coordenações

Da mesma forma, estão previstos recursos orçamentários do MOBREAL de Cr\$ 13.271.958,00 para realização de despesas das Coordenações do Ceará e da Bahia, referentes a:

- manutenção do Subsistema de Supervisão Global
- material de consumo
- pagamento de vencimentos e encargos sociais
- equipamentos e instalações
- material permanente

As despesas com o Programa de Alfabetização Funcional compõem, aproximadamente, 70% do total desse item orçamentário. Logo, o montante desse item para efeito da composição do custo será de Cr\$ 9.290.371,00, conforme a seguir:

Ceará: - total do item - 4.626.750,00
 despesas do PAF - 3.238.725,00

Bahia: - total do item - 8.645.209,00
 despesas do PAF - 6.051.646,00

NOTA: Nos montantes assinalados estão previstos os recursos necessários ao desenvolvimento de projetos especiais, tais como o Programa de Alfabetização, via rádio, Autodidatismo etc., bem como os recursos adicionais para gratificação de novos recursos humanos para a Coordenação da Bahia.

Em síntese, a composição da contrapartida do MOBREAL será a seguinte:

1. Gratificação de Alfabetizadores	Cr\$ 88.071.685,00
2. Material Didático	Cr\$ 14.369.944,00
3. Assistência Técnica	Cr\$ 68.000,00
4. Manutenção das Coordenações Estaduais ..	Cr\$ 9.290.371,00
T O T A L	Cr\$ 111.800.000,00

6.2. Recursos Externos

Os recursos financeiros externos considerados neste item se referem tão somente àqueles concedidos pelo Ministério de Educação e Cultura e atingem Cr\$ 10.000.000,00. Os recursos a serem obtidos de outras entidades, embora figurem no documento inicialmente apresentado, não serão objeto de detalhamento.

A primeira condicionante adotada para efetuar a repartição, entre os Estados do Ceará e Bahia, dos recursos financeiros liberados pelo Ministério da Educação e Cultura, foi a proporção das metas do Programa de Alfabetização Funcional estabelecidas para 1977. Assim, caberá ao Estado do Ceará o valor de

Cr\$ 4.100.000,00 e no Estado da Bahia o montante de Cr\$ 5.900.000,00, conforme o cálculo abaixo:

. meta do Estado da Bahia	912.600	alunos	- 59%
. meta do Estado do Ceará	655.700	alunos	- 41%
. soma das metas	1.548.300	alunos	- 100%

A distribuição dos recursos financeiros pelas atividades a serem desenvolvidas, derivadas dos procedimentos estabelecidos para cada Estado, considerou as seguintes premissas:

Ceará

- . a relação entre as classes do PAF e grupos de participantes do PES será de 10/1;
- . o custo do treinamento básico de 48 horas será de Cr\$ 300,00 - seis dias com ajuda de manutenção (diária) de Cr\$ 50,00;
- . o custo do treinamento básico de 40 horas será de Cr\$ 250,00;
- . a gratificação do monitor do PES será de Cr\$ 700,00 por convênio (4 meses).

A expressão que define o número de classes do PAF e de grupos do PES a serem financiados pelos recursos disponíveis é a seguinte:

$$X \cdot \text{Cr\$ } 250,00 + Y \cdot \text{Cr\$ } 1.000,00 = \text{Cr\$ } 4.100.000,00$$

onde:

X = número de classes do PAF cujos alfabetizadores terão o treinamento básico de 40 horas financiado;

Y = número de grupos do PES cujos alfabetizadores/monitores terão o treinamento básico de 48 horas financiado e receberão gratificação relativa às atividades do PES.

$$X/Y = 10$$

Os resultados alcançados, já considerando os arredondamentos necessários, foram:

$$X = 11.716$$

$$Y = 1.171$$

Bahia

- . o custo do treinamento básico de 40 horas será de Cr\$ 250,00;
- . a complementação da gratificação do alfabetizador do PAF será de Cr\$ 160,00 por mês, durante 4 meses, ou seja, Cr\$ 400,00.

Desse modo, a expressão que permite calcular o número de classes do PAF abrangidas pela programação proposta é a seguinte:

$$X \cdot \text{Cr\$ } 250,00 + X \cdot \text{Cr\$ } 400,00 = \text{Cr\$ } 5.900.000,00$$

onde:

X = número de classes do PAF cujos alfabetizadores terão o treinamento básico de 40 horas financiado e receberão complementação da gratificação pela atuação no sexto dia semanal de alfabetização.

Logo:

$$X = 9.077$$

Em termos de elementos de despesa, têm-se o seguinte quadro:

. Complementação de Gratificação

Ceará - 1.171 alfabetizadores/monitores	Cr\$ 819.700,00
Bahia - 9.077 alfabetizadores	Cr\$ 3.630.800,00
soma 1	Cr\$ 4.450.500,00

. Ajudas de Manutenção

Ceará - 1.171 alfabetizadores/monitores	Cr\$ 351.300,00
- 11.176 alfabetizadores	Cr\$ 2.929.000,00
Bahia - 9.077 alfabetizadores	Cr\$ 2.269.200,00 (*)
soma 2	Cr\$ 5.549.500,00
T O T A L	Cr\$10.000.000,00

(*) Valor arredondado

7. CRONOGRAMA

7.2. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS DO MEC

ITENS	MESES						
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1. Complementação da Gratificação do Alfabetizador	445.090	890.180	890.180	1.557.815	445.090	222.545	4.450.900
2. Ajudas de Manutenção para o Treinamento Básico	5.549.100	-	-	-	-	-	5.549.100
T O T A L	5.994.190	890.180	890.180	1.557.815	445.090	222.545	10.000.000

8. CONTROLE

8.1. O controle da aplicação dos recursos financeiros oriundos do MOBREAL será feito de forma semelhante à já adotada para gratificar os alfabetizadores e para pagar ajudas de manutenção durante treinamentos executados pela COEST.

8.2. Os recursos financeiros liberados pela Secretaria Geral do MEC serão controlados da seguinte maneira:

8.2.1. Na Bahia

a) Pagamento de Ajudas de Manutenção a 9.077 Alfabetizadores do PAF, durante 5 dias de treinamento básico

Etapas:

1. O MOBREAL Central enviará um Suprimento Especial à COEST, no elemento de despesa 3.1.4.0, em função de comunicação da COEST, por telex, da previsão de realização de treinamento.
2. Por ordem do Coordenador, o ARAPE emitirá Folhas de Pagamentos (modelo anexo) por município e o ARAFE emitirá o cheque em nome do responsável pelo treinamento e pagamento das ajudas.
3. Ao final do treinamento, o elemento da COEST responsável pelo treinamento no município, deverá pagar e recolher a assinatura dos alfabetizadores no formulário da Folha de Pagamento padrão.
4. Em seguida, o responsável elaborará e enviará a Prestação de Contas dos recursos a COEST/ARAFE, anexando as Folhas de Pagamentos assinadas pelos elementos locais, imediatamente após o término do treinamento.
5. A remessa final da Prestação de Contas do Suprimento utilizado terá o prazo máximo fixado na Ordem de Suprimento emitida pelo MOBREAL Central.

b) Complementação da Gratificação de 9.077 alfabetizadores do PAF que darão maior número de horas semanais de AF

Etapas:

1. Liberação mensal, pelo MOBRAF Central, no elemento 3.1.3.2, a partir dos dados de conveniamento, dos recursos financeiros para a COEST.

2. Elaboração de uma Folha de Pagamento pela COMUN, elaborada pelo Supervisor de Área local, com o nome dos alfabetizadores que fazem jus à gratificação, acompanhados dos Boletins de Frequência, também assinados pelos alfabetizadores.

3. Ordem de pagamento em nome da COMUN, após a verificação sobre os Boletins de Frequência assinalados com os dizeres "Financiamento MEC" e a listagem de pagamento. O crédito será feito diretamente em conta da COMUN sem a discriminação dos alfabetizadores.

4. É elaborada a folha de pagamento pela COMUN para os alfabetizadores que deram maior número de horas semanais de AF e a COMUN remete ao Banco do Brasil a autorização para transferência para a conta "Depósitos populares", com a discriminação dos alfabetizadores que receberão.

5. Os alfabetizadores, posteriormente, irão à agência bancária receber os pagamentos.

6. A COMUN, em seguida ao crédito, elabora a Prestação de Contas do recurso creditado, remetendo a Folha de Pagamento autenticada pelo Banco do Brasil, confirmando a transferência dos recursos para a conta dos alfabetizadores ("Depósitos populares").

7. A identificação dos Boletins de Frequência desses 9.077 alfabetizadores com uma tarja impressa com os dizeres "FINANCIAMENTO MEC" será efetuada pela gráfica do MOBRAF Central. O controle, a nível das COEST/COTER, deverá ser efetuado pelas Agências de Informática e Financeira.

8.2.2. No Ceará

a) Pagamento de Ajudas de Manutenção a 11.176 alfabetizadores do PAF, durante 5 dias de treinamento básico

Etapas:

1. O MOBRAF Central enviará um Suprimento Especial à COEST, no elemento de despesa 3.1.4.0, em função de comunicação da COEST, por telex, da previsão de realização de treinamento.

2. Por ordem do Coordenador, o ARAPE emitirá Folhas de Pagamentos (modelo anexo) por município e o ARAFE emitirá o cheque em nome do responsável pelo treinamento e pagamento das ajudas.

3. Ao final do treinamento, o elemento da COEST responsável pelo treinamento no município, deverá pagar e recolher a assinatura dos alfabetizadores no formulário da Folha de Pagamento padrão.

4. Em seguida, o responsável elaborará e enviará a Prestação de Contas dos recursos a COEST/ARAFE, anexando as Folhas de Pagamentos assinadas pelos elementos locais, imediatamente após o término do treinamento.

5. A remessa final da Prestação de Contas do Suprimento utilizado terá o prazo máximo fixado na Ordem de Suprimento emitida pelo MOBRAL Central.

6. Deverá ser discriminado o objetivo do treinamento em questão, na folha de pagamento.

b) Pagamento de Ajudas de Manutenção a 1.171 Alfabetizadores do PAF/Monitores do PES, durante 6 dias de treinamento básico

Etapas:

Idênticas às descritas no item "a", acima.

c) Complementação de gratificação de 1.171 alfabetizadores do PAF/Monitores do PES

Etapas:

1. Os convênios, os boletins de cadastramento do Monitor (vias do MOBRAL Central e da COEST) e os relatórios mensais (RM) serão identificados pela COEST com uma etiqueta impressa com os dizeres "PAF/PES - FINANCIAMENTO MEC", antes da distribuição aos municípios em que haverá o trabalho integrado PAF/PES.

2. Ressalte-se a necessidade de que esse convênio do PES de trabalho conjunto com o PAF seja referente tão somente a Grupos do PES compostos por pessoas que também são alunos do PAF, dentro de cada município. Esse convênio terá o financiamento do MEC.

Se houver, dentro do município, outros grupos de PES sem vínculo

com o PAF, deverá ser assinado outro convênio PES. Esse outro convênio não terá o financiamento do MEC.

3. A sistemática de pagamento dos monitores PAF/PES será a mesma já adotada pelo PES, ou seja, o ANFOR deverá tão somente ter a preocupação de separar os convênios, BCM e Relatórios mensais que têm o financiamento MEC, remetendo-os à GEPES, assinalando que se trata de documentação de convênio financiado pelo MEC.

4. Posteriormente, as prestações de conta encaminhadas também deverão ser remetidas com a ressalva de que se trata de convênio financiado pelo MEC.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

Estratégia de Atendimento Especial
aos Estados da Bahia e Ceará

- Projeto de Assistência Técnica -
Integração PAF/PES - ANEXO 6

SUMÁRIO

1. Justificativa
2. Objetivos
3. Estratégia
4. Metodologia
5. Abrangência
6. Início e duração do convênio
7. Controle e acompanhamento
8. Avaliação
9. Recursos humanos
10. Recursos financeiros

Anexos: Programa de treinamento
Sugestões de atividades

PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAF e PES NO ESTADO DO CEARÁ

1. JUSTIFICATIVA

Considerando-se que:

- a "Estratégia de Atendimento Especial aos Estados do Ceará e Bahia" prevê maior direcionamento dos demais programas do MOBREAL no sentido de um melhor desenvolvimento do PAF no Estado do Ceará;
- uma integração PAF e PES poderá ser realizada de modo a resultar num reforço à funcionalidade do PAF;
- do reforço à funcionalidade, deverá decorrer um maior interesse dos alunos pelo PAF e, em consequência, uma redução do índice de evasão e aumento do índice de produtividade do Programa.

Propõe-se o presente Projeto de Integração PAF e PES, como mais uma alternativa de atendimento ao Estado do Ceará.

2. OBJETIVOS

- Contribuir para a redução da perda de mobilização, do índice de evasão e para uma maior produtividade do PAF, através da integração do PAF com o PES.
- Capacitar os alfabetizadores para uma atuação mais eficaz no PAF.

3. ESTRATÉGIA

Desenvolvimento do PAF paralelamente ao PES, por alfabetizador que seja, ao mesmo tempo, monitor do PES, de modo que a aprendizagem da leitura e da escrita se processe inter-relacionada com o estudo de problemas de saúde e com a realização de atividades (soluções) de interesse dos alunos e da comunidade a que pertecem.

4. METODOLOGIA

4.1. Orientação, pelo MOBREAL Central às COEST/SUSUG para execução deste Projeto, quanto a:

- . seleção dos municípios para implantação do PAF/PES, segundo os critérios estabelecidos no item 5 deste Projeto;
- . estratégias de implantação e acompanhamento do programa;
- . estratégias para a capacitação de alfabetizadores/monitores.

4.2. Seleção, pela COEST/SUSUG, de alfabetizadores/monitores preferencialmente entre:

- . os monitores do PES que já são ou que queiram ser também alfabetizadores;
- . os alfabetizadores que queiram ser também monitores do PES.

4.3. Treinamento pela COEST/SUSUG, de alfabetizadores/monitores de modo que:

- . aqueles de maior experiência em PES recebam treinamento básico da PAF e reciclagem de PES, num total de 6 dias;
- . aqueles de maior experiência em PAF recebam treinamento básico de PES e reciclagem de PAF num total de 6 dias de duração.

4.4. Desenvolvimento do PAF, pelo alfabetizador/monitor, em dias úteis, durante o período de 5 meses.

4.5. Formação, pelo alfabetizador/monitor, do grupo participante do PES, com a participação dos alunos de AF.

4.6. Orientação, pelo alfabetizador/monitor, aos alunos de AF para participarem das reuniões e atividades do grupo participante do PES.

4.7. Realização, pelo alfabetizador/monitor, das reuniões do grupo participante do PES, aos sábados e/ou domingos, a partir do primeiro mês de AF, durante o período de 4 meses.

4.8. Realização, pelo grupo participante, das atividades previstas como solução dos problemas da localidade.

4.9. Compatibilização, pelo alfabetizador/monitor, dos assuntos e atividades da classe de alfabetização com os assuntos e atividades desenvolvidos pelo grupo participante. Em anexo, sugestões de atividades integradas do PAF com o PES.

4.10. Acompanhamento, pelo alfabetizador/monitor, das atividades do grupo participante do PES durante o quinto mês do PAF, mesmo que o convênio do PES já tenha terminado.

5. ABRANGÊNCIA

5.1. Estado: CEARÁ

5.2. Municípios

A serem definidos pela COEST dentre os que apresentarem:

- maior meta para o PAF;
- maior número de monitores do PES que são também alfabetizadores;
- possibilidades de concentração do PES/PAF em um menor número de municípios;
- possibilidades de compatibilização de início de convênio de PES e de PAF para o mês de agosto.

Não necessariamente, o PES/PAF será desenvolvido em municípios onde o PES já foi implantado.

5.3. Número de grupos

Deverão ser formados, nos municípios selecionados, um total de 1.171 grupos participantes, a partir das classes do PAF.

6. INÍCIO E DURAÇÃO DO CONVÊNIO

Os convênios do PAF e do PES deverão ter início no mês de agosto de 1977, tendo a seguinte duração:

- . Convênio do PAF - 5 meses
- . Convênio do PES - 4 meses

7. CONTROLE E ACOMPANHAMENTO

O controle e o acompanhamento do PAF e do PES serão realizados, separadamente, através dos instrumentais e procedimentos atuais relativos a cada programa.

Para que as classes e os grupos participantes do Projeto sejam diferenciados dos demais, serão utilizadas etiquetas adesivas nos Boletins de Frequência e nos Relatórios Mensais de Monitores.

8. AVALIAÇÃO

Deverá ser realizada uma avaliação baseada na comparação dos resultados alcançados no PAF;

- nas classes em que já foi desenvolvido o PES, e
- nas classes em que não foi desenvolvido o PES.

O plano de avaliação será elaborado posteriormente pelo CETEP/GEPEP/GEPEP/ASSOP/GT de Atendimento Especial ao CE e BA.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1. MOBIL Central

CETEP/GEPEP/GEPEP/ASSOP - GT

9.2. COEST

SUSUG/ANPES/APEDE

E demais elementos, quando possível e necessário.

10. RECURSOS FINANCEIROS

ATIVIDADE	ESPECIFICAÇÃO	TOTAL
- Treinamento de alfabetizadores/monitores	1.171 alf/monit. X Cr\$50,00 X 6 dias	351.300,00
- Gratificação de monitores	1.171 monit. X Cr\$ 700,00	819.700,00
T O T A L		1.171.000,00

PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAF e PES

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE ALFABETIZADORES/MONITORES - COEST/CE

DIA	ASSUNTO	ESTRATÉGIA	RECURSOS
1º dia	. <u>Abertura</u>	. Apresentação do Grupo . . Levantamento de expectativas	
	. <u>Apresentação do Projeto PAF/PES</u> - Justificativa - Objetivo - Estratégia - Metodologia (4.4. ao 4.10 do Projeto)	. Exposição com debates - Proposição para debates - Qual a importância da integração do PAF com o PES?	
	. <u>Características da clientela</u>	. Proposições para debate - Como você acha que são as pessoas com quem você vai trabalhar? - O que a clientela (aluno e comunidade) espera do PAF/PES? - De que forma as entidades poderiam participar do PAF/PES?	
	. <u>Papel do alfabetizador/monitor</u> - Elemento de integração das atividades de classe com as atividades do grupo participante - Agente de promoção social	. Proposição para debate - Qual o papel do alfabetizador/monitor	

DIA	ASSUNTO	ESTRATÉGIA	RECURSOS
2º, 3º e manhã do 4º dia	<p><u>Metodologia do PAF/PES</u></p> <p>- Atividades de classe</p> <ul style="list-style-type: none"> . exploração do cartaz . apresentação da palavra . leitura pausada da palavra . estudo das famílias silábicas . descoberta e agrupamento das vogais . formação de palavra novas . decodificação das palavras <u>formadas</u> e escritas . formação de frases com as palavras formadas e escritas . estudos da matemática 	<p>- Vivência e demonstração pelo treinador e treinandos</p>	<p>material didático jogos e outras atividades</p>
Tarde do 4º dia, 5º dia e manhã do 6º dia	<p>- Atividades do grupo participante</p> <ul style="list-style-type: none"> . Vivência da 1ª reunião <ul style="list-style-type: none"> . levantamento de problemas . escolha de problemas 	<p>- Demonstração pelo treinador</p> <p>- Proposições para debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Qual o ponto de partida para o trabalho? . Qual a participação do grupo na 1ª reunião? . Como deve agir o monitor diante do grupo? . O que deve ser considerado na escolha de problemas? 	

DIA	ASSUNTO	ESTRATÉGIA	RECURSOS
	- Reflexão - utilização do material de apoio	- Proposições para debates: <ul style="list-style-type: none"> . Como devem ser entendidas as sugestões e orientações apresentadas nos livros? . Como deve ser utilizado o cartaz do PES? . Como devem ser utilizados os folhetos? . Que outro material poderia ser utilizado para maior enriquecimento do alfabetizador/monitor? 	
	- Reflexão - utilização do Roteiro do monitor	- Proposições para debates: <ul style="list-style-type: none"> . PES na comunidade . Papel do monitor . Formas de envolvimento do grupo visando manter a mobilização inicial . Expectativas dos participantes diante das reuniões. . Atividades possíveis e sua operacionalização . Permanência do PES depois de terminado o convênio 	

DIA	ASSUNTO	ESTRATÉGIA	RECURSOS
	<p data-bbox="168 264 750 343">- Avaliação do desempenho do alfabetizador/ monitor e dos alunos e participantes do PES.</p> <ul data-bbox="195 373 750 479" style="list-style-type: none"><li data-bbox="195 373 413 400">. auto-avaliação<li data-bbox="195 400 519 426">. avaliação cooperativa<li data-bbox="195 426 750 479">. observação do progresso da clientela do PAE/PES.	<p data-bbox="805 264 1276 290">- Vivência e exposição com debates.</p>	

DIA	ASSUNTO	ESTRATÉGIA	RECURSOS
	<ul style="list-style-type: none">- Controle<ul style="list-style-type: none">. conceito de frequência no PAF e no PES. preenchimento do CAC. orientação para preenchimento do boletim frequência. calendário de funcionamento das classes do PAF. preenchimento de BCM. orientação para preenchimento de RM. controle do pagamento . gratificação de treinamento. gratificação de monitores e alfabetizadores. - AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO.	<ul style="list-style-type: none">- Exposição e vivência	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTEGRADAS DO PAF COM PES

I. INTRODUÇÃO

Você agora é um alfabetizador do MOBRAL e, ao mesmo tempo, um monitor do nosso Programa de Educação Comunitária para a Saúde - PES.

Em sua classe de alfabetização, provavelmente existirão muitos alunos que já fazem parte do grupo participante do PES.

Por isso, é importante que, durante as aulas, você desenvolva conteúdos e atividades de educação sanitária.

Pensando no seu trabalho de classe, elaboramos esse documento, com algumas sugestões de atividades, para você realizar com seus alunos.

Acreditamos que ele será muito útil para você.

II. COMO DESENVOLVER AS ATIVIDADES

As atividades que apresentamos aqui, são sugestões para auxiliar o seu trabalho de classe.

Procure ler cada uma delas com bastante atenção.

Pense no seu grupo de alunos, na maneira de vida deles. Pense também nas características do seu município.

Veja então quais dessas sugestões você pode aproveitar para desenvolver em classe. Faça adaptações para que elas se tornem mais de acordo com a realidade e o nível de aprendizagem de seus alunos. Crie também, junto com o seu grupo, outras atividades.

Converse com seu supervisor e com as pessoas da Comissão Municipal do MOBRAL. Elas estarão sempre dispostas a lhe ajudar nesse trabalho.

E lembre-se que, para desenvolver bem a alfabetização e os conteúdos de saúde, você conta com o material de apoio do Programa de Educação Comunitária para a Saúde (Livros, Folhetos e Cartazes), com os Livros de Leitura Continuada, com materiais do Posto Cultural e com outros, que você mesmo poderá conseguir. Procure conhecê-los bem.

É IMPORTANTE:

Que as atividades relacionadas à saúde sejam desenvolvidas juntamente com a leitura, a linguagem oral, a escrita e o cálculo.

Assim, seus alunos estarão buscando novas formas para melhorar sua saúde ao mesmo tempo que estão aprendendo a ler, a falar melhor, a escrever e trabalhar com números.

Desta forma, você estará mantendo sempre vivo o interesse de seus alunos.

III. AS ATIVIDADES

Veja como você poderá desenvolver cada atividade que apresentamos aqui.

SUGESTÃO 1

Debate sobre o significado de palavras geradoras e de palavras novas, formadas com as sílabas já conhecidas.

Quando os alunos vão estudar uma palavra geradora, sempre há uma discussão sobre o seu significado. Também quando eles formam novas palavras, com as sílabas já conhecidas, aparecem algumas que precisam ser discutidas.

Muitas vezes então, vão aparecer palavras que você poderá aproveitar para debater com os alunos e orientá-los para melhoria de suas condições de saúde.

Logo após a discussão, os alunos poderão:

- escrever essas palavras nos seus cadernos ou no livro de exercícios, no quadro de giz etc;

- fazer jogos com as sílabas, como aparece no Roteiro de Orientações ao Alfabetizador;
- ler essas palavras no livro de leitura ou de exercício de linguagem, quando elas aparecem lá;
- separar as sílabas dessas palavras;
- formar frases usando essas palavras;
- realizar atividades de matemática;
- outras atividades que você mesmo poderá criar.

Estas são algumas das palavras que você poderá discutir em classe, desde que os alunos já conheçam as suas sílabas: água, alimento, carne, casa, cereais, coelho, fonte, fruta, galinha, higiene, leite, ovo, parede, poço, porcos, telhado, vacina, verdura e verminose.

Em anexo, apresentamos conteúdos sobre essas palavras que poderão ser discutidos com os alunos. Você encontrará nos livros e folhetos do PES, mais informações sobre cada uma delas e sobre muitas outras palavras que também poderão ser trabalhadas.

Não se esqueça de procurar sempre relacionar os assuntos que você vai discutir em classe com aqueles discutidos nas reuniões do grupo participante do PES.

S U G E S T Ã O 2

Formação de palavras, com as sílabas já estudadas, relacionadas aos assuntos e atividades de saúde desenvolvidos em classe ou pelo grupo participante do PES.

Uma das atividades que você deve desenvolver com os seus alunos é a formação de palavras com as sílabas que eles já estudaram ou que estão estudando.

Nesse momento, você pode aproveitar para trabalhar com palavras relacionadas à saúde.

Para esses exercícios, você pode utilizar muitas das palavras que apresentamos na sugestão anterior. Tenha sempre o cuidado de usar palavras cujas sílabas seus alunos já conhecem.

Veja alguns exemplos de exercícios.

1º) Você dá algumas sílabas escritas em pedaços de papel e os alunos deverão juntá-las para formar uma palavra que você pede.

Exemplo - Você dá as seguintes sílabas:

pos	ba	to	ssa	se	ci	fo
-----	----	----	-----	----	----	----

Peça a um aluno para formar a palavra fossa.

Peça a outro aluno para formar a palavra posto e assim por diante.

À medida que cada aluno for formando as palavras, vocês vão discutindo sobre o seu significado.

Para cada palavra formada, o restante dos alunos poderá:

- ler a palavra formada;
- escrever a palavra em seus cadernos;
- e até formar frases e dizeres com essas palavras, oralmente ou por escrito.

2º) Você dá várias sílabas escritas no quadro, os alunos copiam em seus cadernos e depois riscam aquelas que formam uma palavra que você diz.

Exemplo - Você escreve no quadro, sílabas como:

ci - pa - chu - to - va - le - na

E pede para cada aluno copiá-las em seus cadernos e depois riscar as sílabas da palavra vacina. Eles então vão riscar:

~~ci~~ - pa - chu - to - ~~va~~ - le - ~~na~~

Depois disso, os alunos poderão:

- escrever a palavra em seus cadernos;
- ler a palavra escrita;

- formar frases com a palavra vacina;
- discutir sobre a importância das vacinas, as épocas que devem ser tomadas etc.

Após a discussão, você e seus alunos poderão montar um plano para uma campanha de vacinação, de acordo com o Posto de Saúde. Com essa campanha, todos serão beneficiados: seus filhos, amigos, vizinhos e até toda a comunidade.

3º) Você dá várias sílabas escritas no quadro de giz ou em uma folha de papel e pede para eles formarem o nome de várias coisas relacionadas a saúde.

Exemplo - Você escreve no quadro sílabas como:

man - ce - pa - co - fa

to - por - ga - re - al

E pede para os alunos escreverem em seus cadernos, usando as sílabas que você deu:

- o nome de uma fruta - manga
- o nome de uma verdura que podemos facilmente plantar na horta - alface
- o nome de um animal que podemos criar em casa e que nos dá uma carne muito sadia - pato

Você deve ter o cuidado de pedir uma palavra de cada vez. Quando a maioria já tiver escrito a primeira palavra, eles poderão ler. E provavelmente, muitas coisas sobre essa palavra, os alunos gostarão de discutir com você.

Só então, você deve passar para a formação de outra palavra.

SUGESTÃO 3

Formação de frases, usando palavras relacionadas a conteúdos de saúde e cujas sílabas já são conhecidas pelos alunos

Você pode desenvolver muitas atividades diferentes para levar seus alunos a formarem frases oralmente ou por escrito.

No princípio do programa de alfabetização funcional, quando eles ainda conhecem poucas famílias silábicas, devem formar mais frases oralmente do que por escrito.

Algumas delas você pode escrever no quadro para eles verem. Com o tempo, eles poderão formar a frase oralmente e em seguida, escrevê-la, no quadro de giz ou em seus cadernos etc.

Veja algumas sugestões de atividades, que você pode desenvolver com seus alunos, para a formação de frases.

1º) Você aproveita as palavras que os alunos formaram, como vimos na sugestão anterior, e após a discussão sobre o seu significado, pede para eles formarem uma frase.

Você pede para alguns alunos dizerem oralmente a frase que pensaram. Depois pede para todos da classe escreverem suas frases no caderno. Quando eles já tiverem terminado, peça a outros alunos, que leiam suas frases para toda a classe ouvir.

Muitas vezes, as frases dos alunos dizem alguma coisa que ainda não foi discutida antes.

Você pode aproveitar esse momento, para debater sobre o assunto que surgiu.

2º) Você diz uma palavra relacionada à saúde, que foi discutida naquele mesmo dia, ou em dias anteriores ou até na reunião do grupo participante do PES.

Pede depois aos alunos para escreverem uma frase, em que apareça essa palavra e que diga alguma coisa do que foi discutido.

Os alunos escreverão as palavras em seus cadernos e, depois, alguns poderão lê-las oralmente.

Nesse momento, você perceberá também se eles aprenderam sobre o que foi discutido e sentirá se vai precisar discutir mais sobre esse assunto.

3º) Você diz uma palavra, ligada à área de saúde, cujo assunto vocês ainda não discutiram nem em classe e nem nas reuniões do grupo participante do PES.

Peça a cada aluno para pensar e falar alguma coisa sobre ela.

Depois que alguns já tiverem falado, diga para cada um escrever uma frase sobre aquilo em seus cadernos.

Alguns alunos lerão suas frases em voz alta. Você então deve aproveitar as idéias que seus alunos colocaram nas frases e iniciar uma discussão sobre aquele assunto.

4º Você diz uma palavra como por exemplo: lombriga e pede para um aluno dizer uma frase sobre ela.

O aluno diz e você escreve no quadro.

Imagine que seu aluno diga:

Muita gente tem lombriga.

Peça a outro aluno para dizer outra frase, de modo que vá formando um história.

O outro poderá dizer:

Para evitar lombriga devemos usar privada.

Depois que você escrever no quadro, peça a outro alunos para formar mais uma frase.

Quando três ou quatro alunos já tiverem falado, você terá um texto escrito no quadro.

Discuta sobre essas coisas que os alunos falaram.

Dependendo do que os seus alunos já sabem fazer, você pode aproveitar o texto que está no quadro e pedir:

- para lerem o texto: cada aluno poderá ler uma frase ou todos podem ler o texto juntos etc.
- para copiarem em seus cadernos, algumas palavras que você marca no texto, ou uma frase do texto etc.

5º) Você pede a um aluno para lembrar um assunto que foi discutido na reunião do grupo participante do PES.

Esse aluno, após dizer a palavra, poderá contar para toda a turma, tudo que vocês falaram sobre aquele assunto.

Peça então para cada aluno pensar e escrever uma frase sobre aquele assunto, para vocês fazerem um concurso de frases.

Quando todos os alunos já tiverem escrito, diga para cada um ler a sua frase. Você vai escrevendo essas frases no quadro.

Ao final, todos os alunos vão escolher a melhor frase da classe ou as duas ou três melhores.

O aluno vencedor escreverá essa frase numa folha grande de papel para formar um cartaz a ser afixado no local da reunião do grupo participante do PES.

Por exemplo: Vacinar é prevenir contra doenças

6º) Você e o seu grupo de alunos discutem sobre um determinado assunto, para formarem frases a fim de que sejam usados em murais e em cartazes, para serem colocados na classe ou distribuídos pela comunidade.

Seus alunos vão formar muitas frases. Por exemplo:

Boa alimentação também garante a saúde.
Vamos fazer hortas!
A limpeza da fossa é muito importante.
Água tratada protege a saúde.

Os próprios alunos, juntos com você, poderão confeccionar os murais e cartazes, usando gravuras de jornais, revistas etc... e escrevendo as frases que eles mesmos formaram.

Eles se sentirão muito importante, ao verem os seus cartazes nos diferentes lugares da sua localidade.

SUGESTÃO 4

Trabalho com a matemática, relacionado a conteúdos de saúde

Já vimos que logo após a discussão de um assunto de saúde, os seus alunos podem realizar várias atividades de escrita e leitura de palavras, frases, texto etc.

Da mesma forma, eles poderão também realizar atividades de matemática.

Veja alguns exemplos:

1º) Vocês discutiram sobre fossa e também foi falado em construção de fossa.

Após isso, eles poderão realizar atividades como:

- escrever as medidas que deve ter uma fossa: a sua profundidade, a largura da boca e a altura da casinha;
- calcular quanto eles vão gastar para fazer uma fossa, considerando o material com que vai ser feita, o preço desse material etc... Poderão calcular o seu preço se tiverem que comprar tijolos, telhas e a laje e se eles mesmos fizerem todo ou parte do material, aproveitando os recursos da localidade.

Com esses exercícios, eles estarão trabalhando com medidas de comprimento, com dinheiro, com medidas de tempo, com operações (isto é, contas) de quantidades etc.

2º) Os alunos discutiram sobre criação de animais em casa, como por exemplo: galinha, coelho, porco. Foi falado também sobre a alimentação desses animais e as formas de aproveitá-los para a nossa própria alimentação.

Como esse é também um assunto que lhes interessa muito, eles poderão:

- calcular quanto gastarão para alimentar uma, ou 10 ou 20 galinhas por dia, ou por semana ou por mês;
- verificar quanto é possível economizar por mês, para a alimentação da família, considerando uma criação como por exemplo, de 20 galinhas;
- calcular o tamanho ideal de um galinheiro para 10 galinhas, ou 15 ou 20 etc. de acordo com a realidade de cada um;
- calcular quanto gastarão para construir o galinheiro.

Assim como estas, você pode criar muitas outras atividades de matemática, de acordo com o que está sendo discutido e também de acordo com a realidade de seus alunos. Dessa forma, você está tornando o estudo da matemática bem prático e também mais agradável.

SUGESTÃO 5

Formação de pequenos grupos de ação, dentro da própria sala de aula.

Nas reuniões do grupo participante do PES, do qual muitos dos seus alunos fazem parte, serão discutidos assuntos como, por exemplo:

- a importância de se ter uma fossa, como construí-la, a limpeza da fossa etc;
- porque devemos tomar vacina, quais as vacinas que devemos tomar, o período de vacinação das crianças etc;
- os alimentos que são importantes para a nossa saúde, o que podemos fazer para consegui-los: fazer hortas, plantar fruteiras, criar animais etc;
- outros problemas de saúde que nossa família vem enfrentando, os vizinhos e amigos e o que podemos fazer para solucioná-los.

A discussão desses assuntos deve continuar na sala de aula para que todos os seus alunos possam realizar atividades, individualmente ou em grupo, que venham melhorar as suas condições de saúde e de sua localidade.

Aproveitando então o que foi discutido nas reuniões do grupo participante, leve os seus alunos a falar:

- das suas idéias sobre aquele assunto;
- como vêm enfrentando as situações de sua vida, ligadas aquele assunto;
- sobre o que estão fazendo para melhorar e o que ainda pode ser feito.

Depois disso, elabore com o grupo um pequeno plano de atividades

que eles mesmos, juntamente com você, poderão realizar, para solucionar os problemas que sua família vem encontrando, ou seus vizinhos, amigos etc.

Pense sempre na realidade do seu grupo de alunos e não esqueça de utilizar os materiais que muito lhe ajudarão.

Após a elaboração desse plano e de acordo com os conhecimentos que os alunos já possuem, eles poderão:

- escrever frases sobre o que vocês acabaram de discutir;
- elaborar cartazes para por em prática o seu plano de ação;
- ler um texto do livro de leitura continuada sobre aquele assunto ou outro texto que você mesmo poderá elaborar;
- escrever palavras ditas por você e relacionadas ao que foi discutido como por exemplo: o nome de uma doença perigosa da região e que devemos evitar, o nome de um inseto ou outro animal da região que transmite doença, um animal que pode ser criado para melhorar a alimentação etc.

S U G E S T Ã O 6

Orientação aos alunos para que ouçam o "PES - via Rádio"

Em muitos municípios do Brasil, ouve-se o programa de educação sanitária pelo rádio.

Ele apresenta, com artistas famosos do rádio, mensagens de saúde que poderão ser muito úteis para o aluno e para toda a comunidade.

Esse programa é transmitido por muitas rádios diferentes e também em horários diferentes.

Procure saber na COMUN se ele chega até seu município, por qual emissora de rádio e em que horário.

Oriente para que cada um ouça em sua casa, com seus familiares, com seus vizinhos.

E depois, quando todos vocês se reunirem para a aula de alfabetização, discuta com os alunos os assuntos falados no programa daquele dia.

Faça perguntas aos alunos, para iniciar o debate, tais como:

- sobre o que foi falado no programa de hoje?
- o que vocês acharam mais importante?

E vá fazendo outras perguntas, de acordo com o assunto, levando o grupo a falar, trocar idéias etc.

Após esse debate, muitas atividades podem ser feitas, relacionadas ao assunto:

- elaboração de um plano de ação pelos alunos;
- elaboração de cartazes para levar outras pessoas a assistirem o programa, contendo informações sobre o horário, a emissora de rádio etc;
- formação oral de palavras, frases e textos;
- escrita e leitura de palavras, frases e textos;
- elaboração de murais e cartazes sobre os assuntos discutidos naquele dia etc.

Para essas atividades, oriente-se pelas sugestões anteriores, fazendo as adaptações necessárias.

Qualquer que seja o trabalho que você e seu grupo vão desenvolver em torno do PES - via Rádio, procure sempre:

- falar da importância desses programas de rádio;
- lembrar de ouvi-los e também lembrar aos alunos;
- falar com outras pessoas para também ouvirem o programa. Use também cartazes, feitos por você e pelos próprios alunos, para divulgar esse programa em sua localidade.

SUGESTÃO 7

Discussão, nas reuniões do grupo participante do PES, de assuntos debatidos em classe.

Até agora, analisamos com você temas de aproveitar os assuntos das reuniões do grupo participante do PES, nas aulas de alfabetização.

Mas durante essas aulas, muitos assuntos vão surgir, além daqueles abordados nas reuniões do PES.

É muito importante, então, que você leve esses assuntos para serem mais debatidos nas reuniões, de modo que aqueles que não são seus alunos também possam discutir e planejar atividades para resolver aquele problema.

Por exemplo:

Quando você discutia em sala, sobre o sapato e a importância de se usar um sapato ou chinelo ou tamanco etc. um aluno falou numa doença muito comum no município e que podia ser prevenida, não se andando descalço. E toda a classe discutiu muito sobre o assunto. Mas esse assunto não havia sido discutido ainda na reunião do PES.

Na reunião seguinte a essa aula, você então poderá pedir a esse aluno que falou em classe, para contar, na reunião, o que foi discutido sobre o sapato, em sala de aula.

Nessa hora, além de todos estarem discutindo um problema importante de saúde, os seus alunos também estarão desenvolvendo a linguagem oral, se desinibindo e sentindo-se importantes para a sua comunidade.

Oriente seus alunos para discutirem nas reuniões do PES, assuntos que vocês já conversaram em sala de aula. Eles verão, também, que tudo que vocês estão discutindo em sala é muito útil em suas vidas.

ESPERAMOS QUE COM ESSAS SUGESTÕES VOCÊ REALIZE UM TRABALHO BEM RICO EM CLASSE.

E não esqueça:

Anime constantemente seus alunos para irem às reuniões e às atividades do grupo de participantes do PES:

Peça aos seus alunos para convidarem outras pessoas a fazerem parte do PES. Nas reuniões do PES as pessoas passam a conhecer melhor os seus problemas e os problemas de sua comunidade e também descobrirão como solucioná-los.

CONTEÚDOS PARA DEBATE DE ALGUMAS PALAVRAS

Água

É indispensável como alimento e também para a higiene do corpo, da roupa e da casa. Cerca de 70% do peso do nosso corpo é representado pela água.

Mas a água, que é indispensável à vida, pode conter micróbios causadores de doenças.

Por isso, a água que usamos deve ser tratada. Tratar a água é matar os micróbios que nela existem.

A água das redes públicas de abastecimento já vem tratada para a nossa casa. Por isso, se onde moramos existir rede pública de abastecimento, devemos solicitar ao órgão responsável para fazer a "puxada" da rua para a nossa casa. Pagamos uma taxa mensal mas vale a pena.

Se onde moramos não existe rede pública de abastecimento, podemos obter a água em poços, fontes, cisternas, rios etc. Nesses casos a água de beber e de preparar os alimentos deve ser tratada em casa.

A maneira mais segura de tratar a água em casa é filtrá-la e fervê-la, guardando-a, depois de fria, em vasilha limpa e tampada.

No livro "Higiene", do PES, podem ser encontradas mais informações sobre a água.

Alimento

Existem vários alimentos: leite, carne, ovo, soja, feijão, aipim, batata, couve, ervilha, banana, laranja, caju e inúmeros outros.

Os alimentos fornecem ao nosso corpo os elementos indispensáveis para sua formação e bom funcionamento.

Nenhum alimento tem todos os elementos de que o nosso corpo precisa. Por isso, para nos alimentarmos bem devemos ter uma alimentação variada, isto é, que contenha diferentes alimentos.

Os grupos e as pessoas podem desenvolver várias atividades para obterem alimentos:

- criar porcos, coelhos, bodes, galinhas, galinhas d'angola (capote), patos etc.
- fazer hortas domésticas e comunitárias;
- plantar fruteiras como abacateiro, mamoeiro, laranjeira, limoeiro e muitos outros;
- fazer doces na época de produção das frutas para conservá-las por mais tempo.

No livro "Alimentação" do PES, podem ser encontradas informações e orientações mais detalhadas sobre os alimentos, como prepará-los e sobre atividades que podem ser desenvolvidas pelos grupos e pessoas.

Carne

É um alimento que não deve faltar na alimentação, tanto das crianças com dos adultos, pois contém as substâncias que ajudam a formar e desenvolver o nosso corpo.

Quando se fala em carne, pensamos logo em carne de boi ou de vaca. Mas este é apenas um tipo, dentro de uma grande variedade de carnes que existe.

Não havendo carne de boi, podemos utilizar em nossa alimentação carne de galinha, pato, peru, marreco, codorna, cabrito, carneiro, coelho, porco e outras.

Esses animais podem ser criados no quintal ou no terreiro das casas, sem muita dificuldade.

O peixe, o siri, o caranguejo, o camarão, o sururu, o mexilhão são tão bons para nossa alimentação quanto a carne de boi e podem ser de mar, de rio ou de lagoa.

É preciso não esquecer dos miúdos: fígado, língua, rins, coração, miolos, tripas (bucha), rabo e mocotô (não de vaca), que são ótimos alimentos.

Se possível, devemos comer carne, de qualquer tipo, todos os dias.

Se não for possível, a carne pode ser substituída por ovos, queijo ou farinha de soja, que têm o mesmo valor da carne.

As carnes, de qualquer tipo, podem ser preparadas de várias formas: ensopadas, fritas, assadas, cozidas, com sopas etc.

As sobras de carnes, tanto cruas como cozidas, podem e devem ser aproveitadas.

Podemos misturá-las com outros alimentos como o macarrão, farofa, arroz, sopa e também usá-las para fazer pastéis, bolinhos etc.

Casa

É uma das primeiras necessidades do homem. A casa protege da chuva, do vento, frio ou calor. Deve ser um lugar agradável, limpo, organizado, arejado.

De preferência, a casa deve ser construída de modo a pegar o sol da manhã em todos os quartos.

É necessário, que sejam evitadas as umidades e infiltrações no interior da casa.

É importante que as paredes estejam bem rebocadas e o teto seja de telhas ou outro material que não permita a existência de certos insetos causadores de doenças.

Não convém criar animais dentro de casa.

Toda casa deve ter sua fossa e água suficiente para a higiene de todos, preparação da comida e limpeza da própria casa. Um dos cuidados que se deve ter é de construir a fossa bem longe do poço, se esse existir.

Deve-se evitar, também, que haja poços d'água em volta da casa, para afastar os mosquitos.

O lixo deve ser enterrado e coberto para afastar os ratos e insetos, que são transmissores de doenças.

Muita coisa pode ser feita pelo grupo para melhorar as condições das casas.

Cereais

São os alimentos mais comuns entre nós.

Os cereais são alimentos que dão energia ao corpo, para podermos trabalhar, andar e brincar, por isso não devem faltar em nossa alimentação.

São cereais: o milho, o arroz, o trigo, a aveia, a cevada.

Os cereais podem ser usados, em forma de farinhas (farinha de trigo, de arroz, fubã, aveia), no preparo de pães, bolos, broas, massas e mingaus. Sempre que possível, devemos acrescentar leite e ovos nesses preparos.

De alguns cereais aproveitamos tudo. Do milho, por exemplo:

- com o grão de milho verde, fazemos cremes, sopas etc.;
- com o fubã, podemos fazer mingau, bolo, broinha, polenta, biscoito, angu;
- com o milho branco, podemos preparar canjica, também chamada munguzá;
- com o cabelo do milho fazemos chá. E além disso, podemos comer o milho em espiga, cozido ou assado.

Coelhos

A criação de coelhos pode ajudar a resolver o problema de comer carne. A carne do coelho é muito saborosa, não é gordurosa e, por isso, de fácil digestão. É excelente, também, para dietas.

Da pele do coelho podemos fazer agasalhos, bolsas, chapéus, chinelos, tapetes etc, para usarmos ou para vendermos.

As fezes do coelho dão excelente adubo para as hortas.

Reproduzem-se em grande número, e em pouco tempo. Por isso, a criação cresce muito depressa.

Numa pequena área pode ser feita uma boa criação.

A melhor alimentação para coelho é a ração balanceada. Se for difícil consegui-la, podemos alimentar os animais com capim, verduras, legumes e pão. Devemos colocar diariamente água limpa para os coelhos.

O grupo ou as pessoas interessadas devem procurar no Posto Cultural do MORRAL o folheto CRIANDO COELHOS, para obter maiores informações sobre o assunto.

Fonte

É um dos meios mais comuns de se obter água. A fonte deve ser protegida para evitar a contaminação da água com micróbios causadores de doenças.

Para evitar a contaminação da água da fonte, devemos:

- fazer ao seu redor uma parede com aproximadamente 80cm de altura, de modo a formar um tanque;
- fazer na parede do tanque uma saída para a água com um pedaço de cano ou de bambu;
- conservar o tanque sempre tampado;
- fazer uma cerca em torno do tanque para evitar a aproximação de animais.

É importante que seja conservada a vegetação das proximidades da fonte para evitar que ela seque.

No livro "Higiene", do PES, podem ser encontradas mais informações sobre as fontes.

Frutas

Existe grande variedade de frutas: laranja, manga, abacaxi, goiaba, limão, abacate, caju, graviola e inúmeras outras.

As frutas são ricas em vitaminas que dão ao nosso organismo maior resistência contra doenças.

Com elas podemos fazer sucos, vitaminas, saladas, doces etc.

Às vezes, na época de maior produção as frutas chegam a se

estragar. Uma boa maneira de conservá-las por mais tempo é fazer doces.

Galinha

A criação mais comum é a de galinhas. É um bom hábito, porque pode-se aproveitar a carne, os ovos e os miúdos.

As galinhas podem ser criadas presas em galinheiros ou soltas. Mesmo que sejam criadas soltas, devemos fazer um abrigo e um cercado para elas.

Porém, em qualquer dos casos, é muito importante que o terreno seja seco e que as águas das chuvas escorram com facilidade. Se houver umidade no terreno, certamente aparecerão doenças na criação.

Também devemos conservar os galinheiros e os abrigos sempre limpos. Os comedouros e bebedouros, principalmente, devem ser limpos constantemente para evitar que as fezes das galinhas se misturem com a comida e a água.

Se criarmos as galinhas presas, é muito importante que elas tenham uma alimentação completa, já que não poderão "ciscar" livremente pelo terreno.

W A alimentação completa para as aves é a ração balanceada.

W Quando não for possível conseguir esta ração, podemos dar às galinhas: milho, mandioca, coco picadinho, sobras de comida, quirera, sobras de verduras ou capim.

Os ovos de galinha tanto quanto a carne, são muito nutritivos e servem para preparar diversos pratos.

A carne de galinha é nutritiva, saborosa e de fácil digestão.

Higiene

Cada pessoa deve ter hábitos de higiene com o próprio corpo, com as roupas e os alimentos e com a sua casa. Com esses cuidados estaremos zelando pela nossa saúde, diminuindo o contato com os micróbios, que estão em toda a parte: no chão, nos objetos, na roupa, nas mãos (quando não estão bem lavadas). São eles os causadores de doenças que aparecem com muita frequência, como por exemplo as verminoses (amarelão,

esquistossomose e outras), o tifo, paratifo, diarreias, pestes, doença de Chagas e muitas outras.

Leite

É um dos alimentos mais completos que existem, porque possui grande parte das substâncias necessárias à formação e conservação do nosso corpo. O leite é importante durante toda a nossa vida. O leite que mais usamos é o de vaca, mas os de cabra ou de ovelha, também são muito bons. Podemos também utilizar o leite em pó, que tem o mesmo valor do leite natural.

O leite pode ser tomado puro, misturado com outros alimentos para fazer sopas, mingaus, papas, pirões, bolos, doces, pães, ou transformado em queijo, requeijão, coalhada, manteiga, creme e doce de leite.

Ovo

Por seu valor nutritivo, o ovo não deve faltar na nossa alimentação diária.

O ovo é um ótimo alimento e tem quase o mesmo valor nutritivo que a carne. É um alimento para todas as idades. Os ovos de galinha, pata, perua, tartaruga, codorna e tracajá, todos são bons, desde que estejam bem frescos.

Podemos saber se os ovos estão frescos da seguinte maneira: colocamos os ovos numa vasilha com água; se eles forem ao fundo é sinal de que estão frescos, mas se boiarem estão estragados.

Os ovos podem ser comidos quentes, cozidos, fritos, mexidos ou em omeletes. Podem ser misturados com legumes, verduras, carnes e sopas. São também usados em bolos, massas, doces e creme.

É fácil a obtenção de ovos: basta fazermos um pequena criação de galinhas, galinhas d'ângola (capote).

Parede

As paredes servem não só para separar os cômodos da casa como também para sustentá-la. Por isso, elas devem ter boa conservação. Paredes com buracos abrigam o bicho barbeiro, responsável pela doença de Chagas, e outros insetos transmissores de doenças. A pessoa com doença de Chagas sofre do coração e vive pouco tempo.

Para evitar que isto aconteça, as paredes devem ser rebocadas, bem alisadas e caladas.

Poco

É também um dos meios mais comuns de se obter água. Devemos protegê-lo para evitar a contaminação da água com micróbios causadores de doenças.

Para evitar a contaminação da água do poço, devemos:

- perfurá-lo em local distante e mais alto que as fossas, os chiqueiros, estábulos e galinheiros;
- fazer ao redor de sua boca uma parede com aproximadamente 80cm de altura;
- conservá-lo tampado, sempre que não estiver sendo usado.

No livro "Higiene", do PES, podem ser encontradas mais informações sobre poços.

Porcos

A carne de porco é tão boa quanto a carne de boi e pode ser usada nas refeições de diversas formas: ao natural (lombinho, costela e pernil), salgada (pé, rabo, orelha, toucinho etc) e transformada (presunto, linguiça, salame). É muito saborosa mas deve ser comida bem cozida para evitar certos vermes como por exemplo, a solitária, além de outras doenças.

Criar porcos é um bom negócio, além de ser muito fácil.

O melhor alimento para os porcos é a ração balanceada, mas eles podem ser alimentados com restos de comida (lavagem), aipim (mandioca ou macacheira), batata-doce, abóbora, inhame, folhas de taioba etc. Quando eles comerem legumes deve ser incluído também um pouco de sal.

O Grupo interessado deve procurar no Posto Cultural do MOBREAL o folheto "CRIAR PORCOS: um bom negócio" para maiores informações.

Telhado

O telhado é a cobertura da casa. Existem vários tipos de cobertura como: sapê, madeira ou telha. Sempre que possível o telhado deve ser de madeira ou telha, pois a cobertura de

supõe ser de esconderijo para os insetos transmissores de doenças.

Vacina

As vacinas dão ao nosso organismo maior resistência contra certas doenças. Cada vacina defende contra uma doença - Por exemplo: a vacina BCG aumenta a resistência do organismo contra a Tuberculose. A vacina Sabin protege contra a paralisia infantil. A vacina antivariólica evita a varíola.

Existem vacinas que são combinadas e tomadas ao mesmo tempo. É o caso da vacina tríplice que previne contra o tétano, a difteria e a coqueluche. Assim, não se tem que tomar cada uma separadamente.

Todas as crianças devem tomar as vacinas BCG, Sabin, tríplice, antivariólica e contra sarampo. Essas vacinas, devido à importância que têm, são agora consideradas obrigatórias para as crianças de até um ano de idade. A renovação do salário família só é feita se o pai ou responsável comprovar que a criança recebeu todas as vacinas obrigatórias. Essa comprovação é feita através das anotações que o Posto de Saúde faz na "Caderneta de Vacinação".

Devemos procurar o Posto de Saúde para vacinar as crianças na época certa e também participar das campanhas de vacinação realizadas na comunidade.

Vacinar é proteger contra doenças.

Verduras

Há muita gente que não come verduras.

Dizem que verdura é comida de lagarta, de coelho e de boi. Mas as verduras são comida de gente e alimentam bem, pois possuem muitas vitaminas e são indispensáveis para uma boa saúde.

Todas as pessoas, principalmente as crianças precisam de verduras na sua alimentação, todos os dias.

São inúmeros pratos que podemos fazer, usando verduras.

Algumas podem ser comidas cruas e outras costumam-se comer cozidas.

Alface, agrião, repolho, chicória devem ser comidos, de preferência crus, depois de limpos e bem lavados em água bem limpa, para retirar toda a terra e os bichinhos que as folhas contêm.

Com elas preparamos saladas que podem ser temperadas com sal, óleo, limão e cebola para ficarem mais gostosas. As saladas devem ser preparadas quase na hora de servir, para ficarem bem frescas.

Podem ser cultivadas em pequenas hortas particulares ou, até mesmo, comunitárias.

Verminoses

São doenças causadas por vermes que vivem no intestino do homem e dos animais. Estão entre as doenças mais encontradas no Brasil.

Existem vários tipos de vermes. Todos são prejudiciais à saúde porque se alimentam:

- do sangue que sugam nas paredes do intestino da pessoa, ou
- do alimento que encontram no intestino.

As verminoses mais comuns são: amarelão, lombriga, oxiúros e esquistossomose, também chamada de xistosa ou mal do caramujo.

Os ovos dos vermes saem do intestino da pessoa doente, junto com as fezes. Assim se as fezes forem depositadas no chão, os ovos e as larvas dos germes se espalharão pela terra, pelas águas e pelos alimentos.

Esses ovos e larvas entrarão no organismo das pessoas:

- através da pele, quando elas pisarem descalças ou mexerem com as mãos na terra com larvas e também quando entrarem na água contaminada;
- pela boca, quando elas comerem alimentos mal lavados ou com as mão sujas.

Por isso, a maneira mais segura de se evitar a verminose é se defecar em privadas, para não contaminar a terra e as águas.

É também importante andar calçado e lavar as mãos antes das refeições.

No livro "Doenças", do P.E.S., e no folheto "Combata as verminoses" podem ser encontradas informações mais detalhadas sobre as verminoses.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -

SISTEMÁTICA DE SUPERVISÃO/BAHIA - ANEXO 7

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVOS
4. ESTRATÉGIA
 - 4.1. 1a. Linha de Ação
 - 4.2. 2a. Linha de Ação
5. SISTEMÁTICA OPERACIONAL
 - 5.1. Frequência das Visitas de Supervisão às Classes
 - 5.2. Capacitação dos Elementos Envolvidos
 - 5.3. Diretrizes para Supervisão
6. CONTROLE E ACOMPANHAMENTO
7. AVALIAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Sendo a supervisão ao PAF atividade indispensável principalmente por atender a múltiplos objetivos tais como:

- conhecimento da realidade de sala de aula, do comportamento do alfabetizador e dos alunos; da situação em que ocorre a aprendizagem;
- oportunidade de capacitação contínua e em serviço dos recursos humanos envolvidos no Programa, especialmente alfabetizadores;
- coleta de subsídio para uma avaliação progressiva, determinando possíveis pontos de estrangulamento que interferem no andamento do trabalho;
- realimentação constante com base em informações sobre seu desenvolvimento;
- aproveitamento do potencial mobilizador dos demais programas;
- acompanhamento sistemático do PAF;

sua realização precisa ocorrer de forma sistemática abrangendo um número significativo de classes.

Para tanto o presente plano propõe estratégia de trabalho, com duas linhas de ação, envolvendo com maior intensidade o SUSUG e os técnicos da COEST, numa tentativa de maximizar a supervisão ao PAF, sendo que:

- a 1a. linha constará de Supervisão Pedagógica às classes ao longo do processo; e
- a 2a. linha, uma intensificação da supervisão no 3º mês de aula, envolvendo todos os outros aspectos relacionados ao PAF.

2. JUSTIFICATIVA

Como uma das bases que fundamentam este plano de ação, pode-se mencionar a pesquisa realizada pelo MOBRAF em 75 na região NE,

pois revela que apenas 15,4% das visitas feitas às classes da amostra foram realizadas pelos Supervisores de Área. Os SE realizaram 1,5% das visitas e os APEDE 0,4%.

Verifica-se, deste modo, que os elementos melhor capacitados para exercerem esta atividade, por condições diversas, estavam colocando-a em 2º plano.

Justifica-se, ainda, o plano pela meta de produtividade estabelecida, 40% sobre o número de alunos conveniados, e cujo alcance se vincula a uma assistência mais direta e contínua aos alfabetizadores e COMUN.

3. OBJETIVOS

- Maximizar a supervisão através do envolvimento de todo o SUSUG e COEST.
- Estabelecer metas quantitativas mínimas de supervisão.
- Possibilitar a aplicação correta da metodologia do PAF.
- Contribuir para o aumento da produtividade global do PAF.
- Avaliar o trabalho nos municípios, observando os diversos aspectos do PAF e dos demais programas a ele relacionados.
- Buscar meios para solucionar ou minimizar as dificuldades encontradas.

4. ESTRATÉGIA

Considerando a realidade do Estado serão adotadas duas linhas de ação para este plano de Supervisão ao PAF, que se caracterizam pela intensificação do trabalho nos municípios com baixa produtividade e grande número de classes.

4.1. 1a. Linha de Ação

4.1.1. PROCEDIMENTOS

Nesse trabalho serão envolvidos o SUSUG, principalmente SA,

COMON, CA. Os elementos da COESI reforçarão o trabalho dos primeiros.

Esses elementos constituir-se-ão numa equipe que terá como responsabilidade supervisionar no convênio, um mínimo de 10% das classes do município de maior índice de intensidade de trabalho em cada área local de supervisão, de modo que cada Supervisor possa visitar 2 vezes a mesma classe em cada convênio.

Para escolha dos municípios para supervisão foi elaborada relação dos municípios do Estado por ordem de volume de conveniamento de 1976 e incluindo:

- número de classes
- percentual de atividade na Zona Rural
- alunos matriculados no início do Programa
- produtividade total no município.

Com base nesses dados chegou-se ao índice de intensidade de trabalho que determina os municípios onde deverá ser concentrada a supervisão.

O percentual de classes a serem visitadas no convênio foi determinado considerando-se os recursos humanos e financeiros disponíveis.

De posse dessas informações a APEDE, Adjunta e SUSUG planejarão o trabalho de Supervisão no Estado.

UM EXEMPLO

ÁREA DE SUPERVISÃO MUNICÍPIOS	Nº DE CLASSES	% DE ATIVIDADE RURAL	ANO A QUE SE REFERE OS DADOS	ALUNOS MATRICULADOS NO INÍCIO DO PROGRAMA	PRODUTIVIDADE TOTAL DO MUNICÍPIO	ÍNDICE DE INTENSIDADE DO TRABALHO
	1	2	3	4	5	6
Santa Maria da Vitória	674	91,1	76	19.646	0,430	11.198
Correntina	202	90,5	76	5.042	0,372	3.510
Canópolis	130	96,7	76	3.603	0,437	2.028
Coribe	119	97,3	76	3.258	0,497	1.639
Cocos	75	97,5	76	1.959	0,195	1.577

O Índice de Intensidade de Trabalho (coluna 6) é o resultado do seguinte cálculo:

alunos matriculados no início do programa (coluna 4) X 1,000 - produtividade total do município (coluna 5).

No exemplo anexo, Santa Maria da Vitória detém o maior índice de intensidade de trabalho desta área de Supervisão, cujo cálculo efetuado foi o seguinte:

$$19.646 \times 1,00 - 0,430 = 11.198.$$

Verifica-se que o trabalho de supervisão deverá concentrar-se no município de Santa Maria da Vitória. Sendo de 10% a meta de classes a serem visitadas. Ou 10% de 674 (nº de classes do município) = 67,4 ou 67 classes.

O trabalho deverá, no caso de Santa Maria da Vitória, concentrar-se na Zona Rural, já que no município a maioria das classes encontram-se nesta Zona, como indica a coluna 2 (% de atividade rural).

A concentração das visitas será proporcional ao % da coluna 2 ou seja:

100% a 70% - concentrar na Zona Rural
69 a 40% - distribuir proporcionalmente na Zona Urbana e Rural
39 abaixo - concentrar na Zona Urbana.

No caso de Santa Maria da Vitória o SA terá de contar com o auxílio da COMUN, GA e SE para cumprir sua meta.

Cada área local deve ser analisada em função dos recursos existentes e do número de classes a serem supervisionadas. Se este for inviável de realização a meta deverá ser redimensionada.

Daí a importância do planejamento em termos de distribuição do trabalho e dos recursos existentes.

Nos demais municípios o trabalho de supervisão será assumido pela COMUN e GA.

Para isso essas COMUN serão treinadas e o trabalho para o convênio será planejado em conjunto com SA.

4.2. 2a. Linha de Ação

4.2.1. PROCEDIMENTOS

A característica básica desta linha é a intensificação das atividades de Supervisão no 3º mês de funcionamento do PAF.

Nesse caso, além do SUSUG, COMUN e GA haverá um envolvimento maior da COEST num trabalho de supervisão mais abrangente, envolvendo um maior número possível de classes por município.

Os municípios serão selecionados dentre os de maior índice de intensidade de trabalho, excetuando-se os já trabalhados na 1a. linha de ação.

Prevê-se para a 2a. linha um total de 39 municípios, concentrando os recursos disponíveis nos mais significativos, num período variável de 5 a 13 dias.

Será utilizada a equipe técnica da COEST, composta de:

. Agentes	5
. Auxiliar Técnico	3
. Auxiliar Administrativo ..	7
. Supervisores Estaduais ...	8
. Coordenador Adjunto	1 e mais
. Supervisores de Área	83
T O T A L	107

Para que esta linha de ação possa ser operacionalizada haverá necessidade de aumento do número de ajudas de manutenção a serem utilizadas por cada elemento envolvido, excetuando-se SE e SA.

Levando-se em conta esse aspecto a APEDE e Adjunta planejarão o atendimento aos municípios observando o nº de ajudas de cada elemento, o tempo necessário ao trabalho e o nº de elementos alocados em cada município.

5. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

5.1. Frequência das visitas de Supervisão às classes

Para a 1a. linha de ação desse Plano prevê-se que cada classe será visitada, no mínimo, duas vezes durante o Programa, em

épocas diferentes, pelo mesmo Supervisor.

Entende-se por Supervisor todos os elementos envolvidos nesse plano.

EXEMPLO:

A classe visitada no 1º mês de aula poderá ser supervisionada novamente no 3º mês, a visitada no 2º poderá ser supervisionada no 4º, ou ainda a supervisionada no 3º mês, receberá a 2a. visita no 5º mês.

Para a 2a. linha, as classes serão visitadas apenas 1 vez no convênio, durante o 3º mês de aula.

5.2. Capacitação dos Elementos Envolvidos na Supervisão às Classes.

Ficará sob a responsabilidade da APEDE/Coordenadora Adjunta/SE treinar todos os elementos da COEST e SUSUG envolvidos nesse plano de supervisão ao PAF.

As COMUN e GA serão treinados pelo SA e/ou COEST.

Nesse treinamento deverão ser abordados:

a) Metodologia do PAF

- . Exploração do Cartaz Gerador
- . Estudo da Palavra Geradora
- . Estudo da Matemática
- . Leitura Continuada
- . Trabalho de Grupo
- . Avaliação do Aluno

b) Supervisão

- . em que consiste
- . como supervisionar (diretrizes para supervisão)
- . o que deverá ser supervisionado durante as supervisões pedagógicas às classes

. como e em que realimentar o alfabetizador após a supervisão

c) Conteúdos e informações sobre os demais programas do MOBRAL relacionados ao PAF.

d) Orientações sobre as demais áreas com relação ao PAF (financeira, apoio, informática).

e) Diretrizes para o trabalho no campo.

5.3. Diretrizes para a Supervisão

5.3.1. 1a. linha

- Cada Supervisor deverá receber um "Roteiro de Visita às classes do PAF", a fim de orientar-se sobre o que irá observar durante a supervisão.

- Esse Roteiro não deverá ser preenchido em cada supervisão realizada. Ele servirá apenas de guia às supervisões pedagógicas.

No momento da visita o responsável pela supervisão deverá assistir a aula inteira, sem interrompê-la, colocando-se como um dos alunos, nunca na posição de fiscal. Evitar fazer anotações, pois poderá inibir o desempenho do alfabetizador.

Ao término da aula o Supervisor deverá esperar os alunos se retirarem e conversar com o alfabetizador, deixando-o à vontade. Nesse momento procurará estimulá-lo a colocar suas dúvidas e com base na aula supervisionada, realimentá-lo no que julgar necessário.

5.3.2. 2a. linha

- O Supervisor receberá orientações sobre os aspectos a serem observados em classe.

- A visita deverá durar em média meia hora a fim de que o mesmo Supervisor possa atender a um maior número de classes.

5.3.3. Entretanto em ambas as linhas o Supervisor deverá:

- aproveitar a oportunidade para valorizar o trabalho do alfabetizador:

- anotar as observações relativas a aula e as orientações dadas aos alfabetizadores, imediatamente após a visita, nunca na presença do alfabetizador.

O registro atrasado acarretará perda da fidedgnidade dessas observações.

6. CONTROLE E ACOMPANHAMENTO

O controle da execução do plano ficará sob a responsabilidade da Agência Pedagógica e Coordenador Adjunto.

Relacionados os municípios e respectivas classes, o Supervisor fará uma seleção das classes a serem supervisionadas:

- 1a. linha - ao longo do processo
- 2a. linha - durante o 3º mês

Deverá em seguida ser feita uma listagem contendo as seguintes informações sobre as classes selecionadas:

- . nome do alfabetizador
 \

 /

 - Novo
 - Antigo
- . nome do supervisor - função
- . endereço da classe
- . localização da classe
 \

 /

 - Zona Urbana
 - Zona Rural
- . mês de aula

Esta listagem deverá ser elaborada em 3 vias, ficando uma com a APEDE, outra com o Supervisor Estadual e outra com o Supervisor do Projeto.

Durante as reuniões mensais do SUSUG os responsáveis SE/APEDE através da listagem de classes:

- checarão com cada Supervisor as classes que foram realmente

supervisionadas;

- receberão informações sobre o trabalho, com base nas anotações feitas, de acordo com o "Roteiro de Visitas às Classes", e outras informações gerais sobre o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional;

- realimentarão o Supervisor nas dificuldades encontradas na realização de seu trabalho.

Esse controle é muito importante pois permitirá observar se os Supervisores estão cumprindo as metas mínimas de supervisão estabelecidas, além de conhecer o desenvolvimento do Programa em campo, podendo subsidiar futuras reformulações do treinamento, realimentações etc.

O mesmo procedimento será adotado com os elementos da COEST, (Coordenador Adjunto, Agentes, Auxiliares, SE).

As informações (qualitativas e quantitativas) sobre o desenvolvimento desse plano de supervisão, chegarão à GEPED/SUSUG, através dos Relatórios Bimestrais da Agência Pedagógica e dos Relatórios Padrão do Coordenador Adjunto.

7. AVALIAÇÃO

Ao final de cada convênio (5 meses) a Agência Pedagógica e SUSUG deverão observar, com base no índice de produtividade do convênio anterior (SIIMO), se houve mudança no rendimento desses municípios.

Caso o índice de produtividade aumente nos municípios onde foram realizadas as supervisões, não será possível afirmar que isto ocorreu unicamente devido as supervisões pedagógicas, porque existem muitas variáveis que podem ter influenciado, além é claro, da intensificação no processo de supervisão.

Porém se o aumento da produtividade ocorrer em todos os municípios onde foi feita a supervisão, essa informação dará indícios de que o Projeto obterá bom resultado, porque a supervisão foi uma variável controlada.

As informações obtidas através dos Relatórios Bimestrais da Agência Pedagógica serão utilizadas também para constatar se houve acréscimo significativo no número de classes supervisionadas, considerando-se os dados relativos à supervisão dos relatórios anteriores.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DO CEARÁ E BAHIA

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA -

CRIAÇÃO DO CARGO DE ASSISTENTE DA COEST/BA - ANEXO 8

SUMÁRIO

1. FUNDAMENTAÇÃO

2. ESTRATÉGIA

2.1. Alternativa Proposta

2.1.1. Procedimentos

1. FUNDAMENTAÇÃO

O presente documento apresenta uma alternativa que, fundamentada em alguns pontos importantes do Projeto de Criação de Assistentes apresentado pela COEST/BA, atende melhor às necessidades imediatas do Estado, para o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional. Nesta alternativa observa-se as seguintes vantagens:

- garantia de unidade metodológica;
- atendimento a municípios escolhidos de acordo com as necessidades do PAF;
- alternativa já experimentada com sucesso em outros Estados da Federação;
- melhor integração da equipe com a COEST/SE/SA;
- orientação e avaliação sistemática das atividades desenvolvidas pela equipe;
- esforço concentrado com o objetivo de atingimento das metas tanto no aspecto qualitativo quanto no aspecto quantitativo;
- facilidade de deslocamento da equipe para qualquer município do Estado necessitando de atendimento especial;
- reforço aos SA para montagem em menor prazo da infra-estrutura do MOBREAL a nível de município.

2. ESTRATÉGIA

Mediante o exposto, torna-se necessário um trabalho de reforço a atual estrutura do SUSUG no Estado da Bahia, utilizando-se para tanto dos recursos humanos que serão incorporados ao quadro da COEST.

Este reforço dar-se-á com base nas alternativas B e C, inerentes ao documento apresentado pela Coordenação do SUSUG no Encontro Anual de Supervisão (1976), no qual são apresentadas nove alternativas estruturais de reforço ao atual modelo de Supervisão.

A alternativa B prevê a constituição de uma nova equipe acoitada à estrutura atual de Supervisão, no Estado, lotada na COEST, sem vinculação geográfica e com disponibilidade de remanejamento.

A alternativa C prevê a formação de uma equipe de SA, acoplada à estrutura atual de supervisão, com a finalidade de dinamizar as atividades em municípios mais carentes.

2.1. Alternativa proposta

Mediante as grandes dificuldades apresentadas pela COEST/BA, (extensão territorial, agravada pelas dificuldades de acesso e comunicação, processo de racionalização da gasolina, além de outros), e pelo fato das alternativas B e C apresentarem vantagens significativas que ao serem aproveitadas poderão minimizar as dificuldades acima relacionadas e ainda possibilitar:

- atuação incisiva da COEST e Supervisores;
- obtenção mais satisfatória de conveniamento e produtividade, até 1980, adota-se a seguinte Estratégia: Conjugação das duas alternativas B e C.

2.1.1. PROCEDIMENTOS

A) Formação da equipe volante

1. Constituição de uma equipe, lotada na COEST, sem vinculação geográfica e com disponibilidade de remanejamento, formada pelos 8 elementos que serão incorporados à Coordenação Estadual.

Os elementos constituintes dessa equipe se deslocarão em grupo e, dessa forma, executarão atividades que visem reforçar e/ou montar nos municípios a infra-estrutura do MOBREAL, tais como:

- dinamização da mobilização face o PAF;
- treinamentos de alfabetizadores;
- obtenção de recursos materiais e financeiros para o desenvolvimento do PAF;
- acompanhamento do Programa de Alfabetização.

O deslocamento dessa equipe terá como objetivo reforçar a ação do Supervisor de Área (SA). Os indicadores para esse deslocamento serão, assim, as necessidades detectadas a nível de município e prioridades estabelecidas pela COEST mediante as metas e produtividade.

A referida equipe poderá atuar:

- como um todo em determinados municípios, diagnosticados como bastante problemáticos e significativos (concentram elevado índice de analfabetos, de classes, extensão geográfica, resistência da COMUN/Comunidade e analfabetos);

- dividida em dois grupos de quatro para atender a um número maior de municípios considerados também significativos quanto aos aspectos mencionados.

2. Utilização de um grupo de SA que deverá auxiliar a equipe volante da COEST, na execução das atividades programadas em determinados município.

A colaboração desses SA será dada quer nos momentos em que a equipe volante esteja como um todo atuando num município, quer nos momentos em que esteja representada apenas por quatro de seus integrantes.

Será solicitada apenas a colaboração dos SA por um determinado período desde que estejam com áreas em vias de erradicação, ou com áreas onde a estrutura local seja capaz de sustentar os Programas em desenvolvimento. Além desses Supervisores, deverá ser envolvido sempre que possível o SA responsável pelos municípios onde estiver a equipe volante.

Após a seleção dos oito novos integrantes da rede de Supervisão - Equipe Volante, caso a COEST constate que alguns desses recém-admitidos não apresentem características de bons mobilizadores e treinadores, poderá substituí-los por SA antigos em algumas áreas que preencham esses requisitos, relotando-os nas áreas desses SA.

B) Crítérios para Seleção da Equipe Volante

1. Ser professor diplomado, com alguma experiência de ensino e supervisão.
2. Ter vínculo empregatício com algum órgão do Governo Federal, Estadual ou Municipal.
3. Ter disponibilidade para viagens e dar tempo integral ao MOBREAL.
4. Ser colocado à disposição da Coordenação Estadual com ônus para o órgão de origem.
5. Ser desinibido, com facilidade para se comunicar e tomar

decisões.

6. Ter bom conceito como pessoa e profissional.

Os SA com área fixa (alternativa C), que auxiliarão essa equipe, só poderão se deslocar, por um tempo mínimo, de suas áreas desde que atendam aos requisitos expressos no item 2 da letra A.

C) Papel da Equipe

1. Agilizar o atingimento dos objetivos da Organização.
2. Desenvolver um trabalho de apoio aos SA de áreas com grandes metas.
3. Possibilitar a implantação contínua e sustentação do Programa de Alfabetização Funcional.

D) Atribuições da Equipe

Possuindo as mesmas características de Supervisores de Área, a Equipe Volante ficará integrada ao Quadro de SA com as mesmas atribuições, já contidas nas Normas de Funcionamento do SUSUG, predominantemente ao que se refere ao Programa de Alfabetização Funcional devendo a mesma executar com a COMUN, Comunidade, as atividades programadas. Portanto, será essa Equipe, eminentemente executora das atividades no campo.

A Equipe Volante, composta de 8 integrantes, estará subordinada a COEST. Manterá a Equipe relacionamento com o Coordenador Adjunto/SE das respectivas Áreas Estaduais, para receber as devidas orientações, quanto às estratégias/atividades que executarão e para prestar as informações concernentes ao trabalho realizado.

F) Indicadores Básicos para Escolha dos Municípios de Atuação da Equipe

Com base no estudo do diagnóstico estadual e visando a elaboração e execução do planejamento de cada mês, deverá a COEST, utilizar a Equipe, nos municípios escolhidos conforme os seguintes indicadores:

- municípios que concentram elevado índice de analfabetos;
- municípios que concentram número significativo de classes de Alfabetização Funcional;

- municípios que apresentam os dois indicadores acima e ainda, COMUN inoperante, comunidade indiferente ao PAF;

- municípios que não atingem metas consideradas expressivas para a COEST.

Além desses indicadores, a Coordenação Estadual, poderá adotar outros que considere relevantes.

G) Capacitação da Equipe

Os integrantes da Equipe deverão receber treinamento intensivo, pela COEST, complementado com um pequeno estágio em todos os setores da Coordenação, a fim de conhecerem os programas do MOBRAL em desenvolvimento no Estado, principalmente o PAF, e ainda as linhas de ação e a política administrativa da COEST.

Após esse primeiro trabalho, deverá a equipe ser treinada em serviço pelo SA/SE da área onde a mesma iniciará as tarefas, e/ou pelos técnicos da COEST, caso sejam no momento designados através da Coordenação/Coordenador Adjunto, para tal.

Objetivando a capacitação contínua, deverá a Equipe participar dos Encontros Mensais do SUSUG e de todas as iniciativas que visam seu aperfeiçoamento técnico.

1. Responsáveis pelo Treinamento Básico:

- Coordenadora
- Coordenadora Adjunta
- Agentes
- Se

2. Duração

- Treinamento básico - uma semana na Sede da Coordenação.
- Treinamento em Serviço - tempo a ser determinado pela COEST, de acordo com a necessidade de permanência da equipe nos dois primeiros municípios selecionados para início dos trabalhos.

3. Assuntos

- Sistema MOBRAL

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ESPECIAL
AOS ESTADOS DA BAHIA E CEARÁ

- PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA - ANEXO 9 -

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA
2. OBJETIVOS
 - 2.1. Geral
 - 2.2. Específicos
3. ABRANGÊNCIA
 - 3.1. Área de atuação
 - 3.2. Clientela
4. METODOLOGIA
 - 4.1. Quanto ao período/carga horária
 - 4.2. Quanto ao conteúdo
 - 4.3. Quanto ao material didático
 - 4.4. Quanto à seleção da clientela para o trabalho no horário complementar
5. SISTEMÁTICA OPERACIONAL
6. INÍCIO E DURAÇÃO DO CONVÊNIO
7. CONTROLE
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
9. RECURSOS HUMANOS
10. RECURSOS MATERIAIS
11. RECURSOS FINANCEIROS

1. JUSTIFICATIVA

O projeto de assistência técnica, que detalha a estratégia de atendimento especial aos Estados da Bahia e Ceará, prevê um reforço e maior direcionamento para o Programa de Alfabetização Funcional, pelo fato desses Estados apresentarem um número bastante elevado de analfabetos.

O Estado da Bahia concentra cerca de 35% da população adulta analfabeta do Brasil, o que faz com que a sua produtividade tenha um peso bastante significativo na produtividade global do País, refletindo consideravelmente na erradicação do analfabetismo.

Considerando-se o exposto nos parágrafos anteriores e também:

- a necessidade de se aumentar a produtividade do PAF, para que o analfabetismo seja erradicado até 1980 com um resíduo de 10%;
- que nem sempre, no período normal de aula, é possível oferecer um atendimento especial aos alunos com dificuldades de aprendizagem, por carência de tempo ou falta de habilidade do alfabetizador para trabalhar com grupos heterogêneos;
- que os alunos que não acompanham o ritmo de aprendizagem da turma, poderão se desmotivar para o programa, o que contribuirá até mesmo para a sua evasão;

propomos o presente projeto, que prevê um atendimento especial às classes do PAF na Bahia, e constitui-se de um trabalho de recuperação dos alunos que apresentam baixo índice de rendimento, a ser desenvolvido ao longo do processo de Alfabetização Funcional.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Contribuir para maior produtividade do paf, visando acelerar o processo de erradicação do analfabetismo.

2.2. Objetivos Específicos

- Prestar assistência contínua aos alunos das classes do PAF que apresentam baixo rendimento no programa e/ou não conseguem

acompanhar o ritmo da maioria dos alunos da classe.

- Desenvolver atividades fora do horário de classe, que visem recuperar, ao longo do processo, os alunos com dificuldades de aprendizagem das técnicas de ler, escrever e contar, permitindo dessa forma, a aprovação de um maior número de alunos em cada convênio.

- Capacitar o alfabetizador, para o desenvolvimento de estratégias específicas de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento em classe.

3. ABRANGÊNCIA

3.1. Área de atuação

O projeto será implantado no Estado da Bahia, abrangendo um total de 9.077 classes, no 2º semestre de 1977.

Essas classes deverão ser concentradas num menor número possível de municípios, a fim de não se dispensar esforços e de modo que todas as classes do município participem do projeto.

Os municípios deverão ser selecionados pela COEST/SUSUG de acordo com os seguintes critérios:

- maior meta para o PAF;
- baixo índice de produtividade do PAF em convênios anteriores.

3.2. Clientela

Alunos do PAF, situados nos municípios selecionados e que, apresentando um baixo ritmo de rendimento em classe, necessitam de um reforço de aprendizagem, quanto às técnicas de ler, escrever e contar.

4. METODOLOGIA

O atendimento especial à clientela do projeto será realizado ao longo do processo de alfabetização e apresentará as seguintes características:

4.1. Quanto ao período/carga horária

O trabalho de recuperação dos alunos, terá início a partir do 2º mês de aula (inclusive), sendo realizado portanto, durante os 4 últimos meses do programa. A carga horária diária do PAF será acrescida de mais 30 minutos, durante 4 dias da semana.

Essa complementação do horário poderá ocorrer imediatamente antes ou após o horário normal de funcionamento da classe, dependendo da disponibilidade do aluno e do alfabetizador.

4.2. Quanto ao conteúdo

Durante o período estipulado, o alfabetizador desenvolverá com os alunos mais carentes, atividades de reforço às técnicas de escrita, leitura e cálculo.

Essas atividades deverão ser diversificadas de acordo com a necessidade de cada um dos alunos que estão recebendo o atendimento especial.

O conteúdo a ser desenvolvido pelos alunos e alfabetizador, no horário complementar, deverá constar de:

- aulas de recordação relacionadas ao estudo de palavras geradoras;
- exercícios variados de leitura e escrita, elaborados pelo alfabetizador, retirados do material didático do aluno ou de outros materiais selecionados pelo alfabetizador;
- avaliações cooperativas com o grupo e auto avaliação do aluno.

Esses conteúdos deverão ser detalhados na COEST, pela APEDE/SUSUG, e levados para discussão nos treinamentos básicos de alfabetizadores e realimentações periódicas.

É importante que para o trabalho a ser realizado nesse período, o alfabetizador crie atividades diferentes daquelas propostas aos alunos durante o horário normal das aulas, para que novas oportunidades sejam oferecidas à clientela e para manter sempre vivo, o seu interesse pelo programa.

4.3. Quanto ao material didático

Será o mesmo utilizado pelo alfabetizador e alunos, durante

o período normal de aula, enriquecido de outros materiais selecionados pelo alfabetizador.

4.4. Quanto à seleção da clientela para o trabalho no horário complementar

Os alunos que realizarão atividades de classe nesse horário, serão selecionados pelo alfabetizador, dentre aqueles que necessitam de reforço de aprendizagem. Esses alunos não necessariamente serão os mesmos durante os 4 meses. O grupo do horário complementar variará de acordo com suas necessidades.

5. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

5.1. Orientação à COEST/SUSUG, pelo MOBREAL Central, para execução desse projeto no que diz respeito:

- à metodologia do projeto;
- às estratégias de implantação, acompanhamento, avaliação e controle do projeto;
- à seleção dos municípios para a implantação do projeto.

5.2. Seleção pela COEST/SUSUG, dos municípios onde o projeto será implantado, segundo os critérios anteriormente estabelecidos.

5.3. Mobilização, pela COEST/SUSUG, nos municípios selecionados, de alfabetizadores que têm disponibilidade/interesse para atuar no projeto.

5.4. Treinamento básico de alfabetizadores, pela COEST/SUSUG, por um período de 5 dias e com carga horária de 40 (quarenta) horas.

Os alfabetizadores receberão ajudas de manutenção para participarem do treinamento, a fim de garantir a sua frequência e interesse.

O treinamento deverá ocorrer segundo o Projeto de Capacitação de Alfabetizadores, proposto pela GEPED para 1977, cujas características básicas são:

- diversificação dos temas a serem abordados (conteúdos gerais ou metodologia) de acordo com as necessidades do alfabetizador,

determinadas por um diagnóstico prévio da COEST/SUSUG/COMUN;

- diversificação das técnicas e uso de diferentes materiais, para a abordagem de cada tema.

Entretanto, considerando-se as características do projeto, faz-se necessário uma orientação específica para o trabalho que os alfabetizadores irão realizar em horário complementar.

Esse trabalho deverá ter uma carga de 1 a 2 dias no treinamento básico e constará de:

- orientações sobre as formas de atendimento à clientela do projeto;

- orientações para a avaliação diária dos alunos, a fim de determinar aqueles que mais necessitam de reforço;

- elaboração, com o alfabetizador, de sugestões de atividades que poderão ser desenvolvidas em classe, no horário complementar etc.

Esses conteúdos de treinamento também deverão ser detalhados na COEST, pela APEDE e SUSUG.

A³
5.5. Supervisão pedagógica às classes, a fim de acompanhar o rendimento dos alunos e o desempenho do alfabetizador, realimentando-o sistematicamente.

5.6. Realimentações periódicas aos alfabetizadores, a serem realizadas mensalmente pela COEST/SUSUG/COMUN.

6. INÍCIO E DURAÇÃO DO CONVÊNIO

Os convênios do PAF na Bahia, tanto para as áreas a serem atendidas pelo presente projeto, como para as demais, terão início em agosto/setembro de 1977, tendo o programa, a duração normal de 5 meses.

7. CONTROLE

O controle do projeto será realizado através dos instrumentais e procedimentos normais atuais.

Para que as classes do projeto sejam diferenciadas das demais, a fim de que posteriormente possamos proceder a uma avaliação, seus Boletins de Frequência terão uma tarja impressa.

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento do projeto será realizado pela COEST/SUSUG/COMUN, através dos procedimentos atuais para os convênios normais.

A avaliação será realizada tomando-se por base a comparação dos resultados alcançados no Programa de Alfabetização Funcional:

- nas classes que trabalharão em horário complementar;
- nas classes que não trabalharão em horário complementar.

O plano de avaliação será elaborado posteriormente pelo CETEP/GEPED/ASSOP-GT.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1. MOBRAL Central

CETEP/GEPED/ASSOP-GT

9.2. Coordenação Estadual

SA/SE/APEDE

e demais elementos, quando possível e necessário.

9.3. Elementos a nível de município

10. RECURSOS MATERIAIS

Os utilizados normalmente nos Programas de Alfabetização Funcional.

11. RECURSOS FINANCEIROS

ATIVIDADE	ESPECIFICAÇÃO	TOTAL
Ajuda de manutenção para o treinamento de alfabetizadores	9.077 alfab. x 5 dias x Cr\$ 50,00	2.269.250,00
Complementação da gratificação do alfabetizador	9.077 alfab. x 4 meses x Cr\$ 100	3.630.800,00
T O T A L		5.900.050,00

/rnb/